

## **P6 CRUZAMENTO**

Devolutiva /  
discursos e debates abertos  
com agentes culturais do  
Campo Limpo.

# **CAMPO LIMPO**

CARTOGRAFIA DAS TERRITORIALIDADES CULTURAIS

**P6 CRUZAMENTO**

---

**27-06-2017**

---

# ÍNDICE



**3**

## INTRODUÇÃO

4 quadros dos produtos e atividades da pesquisa

**5**

## CRUZAMENTO:

05 proposta de projeto  
07 organização de conteúdo expográfico  
09 convite

**29**

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

**30**

## ENCAMINHAMENTOS

**31**

## EQUIPE ESCOLA DA CIDADE

## ANEXOS

---

# INTRODUÇÃO

O presente relatório corresponde à etapa I.A.VI - **Seminários específicos** dos Serviços de Pesquisa – Intervenção Educativa conforme subitem 2.1 do Contrato nº 12.511- Projeto arquitetônico a partir de atividades de pesquisas e intervenção educativa para a implantação da Unidade Campo Limpo, firmado entre a Associação Escola da Cidade – Arquitetura e Urbanismo e o Serviço Social do Comércio (Sesc).

Segundo o Plano de Trabalho Detalhado, esta fase é denominada **cruzamento** e prevê atividade devolutiva e, portanto, discurso e debate abertos a todos agentes culturais do Campo Limpo que tenham participado da pesquisa. Os seminários pertinentes devem ser organizados segundo uma dinâmica que inclui exposição física e divulgação material dos relatórios síntese e oral dos resultados obtidos e das conclusões parciais a que a pesquisa tenha chegado. Ademais, encadeamento necessário ao desenvolvimento da pesquisa, tal material organizado em forma expositiva deve alimentar a etapa subsequente **site**, que reunirá de modo conclusivo os resultados obtidos.

As atividades desenvolvidas nesta fase foram descritas como:

— Cruzamento dos dados coletados nas fases **constelações, rede e tipo**, de modo a configurar de forma mais ampla as territorialidades culturais existentes no Campo Limpo;

— Preparação, exposição e divulgação eletrônica de pranchas ou dispositivos gráficos;

— Apresentação e discussão com os agentes culturais acerca dos resultados obtidos.

## quadros dos produtos e atividades da pesquisa

Decorrente das hipóteses e questões que orientaram a investigação e seus produtos e em consequência do próprio trabalho preliminar de promoção dos seminários, ficou claro que a realização destes, embora já pressupusesse “exposição física” além da “preparação, exposição e divulgação eletrônica de pranchas ou dispositivos gráficos”, passou a exigir uma nova dimensão que, em acordo com a gerência da unidade do Campo Limpo, bem como com a coordenação de planejamento do Sesc, implicaria, além do projeto expográfico em si (material de comunicação visual), o estudo para a construção de componentes complementares para plena utilização do espaço expositivo (contêiner instalado próximo da entrada da unidade do Sesc Campo Limpo). Nesse sentido o presente relatório inclui:

1. proposta de um projeto expográfico interno à unidade do Sesc Campo Limpo (contêiner) contemplando um estudo preliminar para orçamento de um deque de madeira de 50m<sup>2</sup>, tendo em vista a possibilidade de nivelar o terreno entre a soleira do deque e o passeio, adequando e ampliando a área resultante para a realização de programa de oficinas e atividades participativas;

2. produção e diagramação de pranchas expositivas, organizando conteúdo para comunicação visual contendo textos, imagens, diagramas e tabelas, prontas para impressão;

3. impressão de volume em A5 do último relatório (grid) como convite aos agentes culturais para o programa;

4. considerações finais mapeando possibilidades, expectativas, formas de discussão e incorporação da contribuição ou cruzamento de ideias resultantes da oficina.

## CRUZAMENTO

### 1. proposta de projeto expográfico

#### conceituação

A exposição permite colocar em forma de argumento e narrativa o material produzido pela equipe e publicitar as leituras que foram feitas pelas análises, balanços e cruzamentos das etapas anteriores. Com isso, espera-se colocar em debate o tema da relação dos produtores culturais com o espaço que ocupam e inspirar a instalação da unidade definitiva do Sesc no Campo Limpo.

A exposição é projetada para ficar exposta na unidade do Sesc Campo Limpo, de modo que possa ser visitada por qualquer frequentador da unidade, os moradores do bairro e especialmente para os produtores culturais que acompanharam e subsidiaram a pesquisa, sendo uma oportunidade de apresentar as associações o estudo sobre o território e da pesquisa de campo.

Como estrutura narrativa visual, pretende-se desenvolver como parâmetro, a sequência das etapas da pesquisa “Campo Limpo: Cartografia das Territorialidades Culturais”, sendo:

1. Plano de Trabalho; 2. Constelações; 3. Rede; 4. Tipo e; 5. Grid.

Sua estrutura foi projetada em painéis em que estarão dispostas as informações, com as mesmas referências gráficas do relatório, para que seja criada uma identidade entre os produtos.

Com a exposição, espera-se apresentar uma proposta de reflexão sobre o território e seu uso e um levantamento tipológico de manifestações culturais e os significados a elas atribuídos.

## dispositivo

Como organização físico-espacial, o projeto expositivo proposto será configurado no interior do container 1 (atual loja do SESC Campo Limpo) com área de 30m<sup>2</sup> (12x2,5m) e com um deck de madeira no exterior, configurando um espaço de convivência e reuniões com área aproximada de 50m<sup>2</sup>, localizado na entrada do Sesc Campo Limpo, São Paulo.

A proposta irá se contemplar como elemento físico a partir de 9 painéis de poliestireno (1000x2000x3mm), impressos com diagramação proposta pelo Grupo de Pesquisa da Escola da Cidade. A estrutura expositiva será composta por uma estrutura de sarrafos de madeira, parafusados nos perfilados metálicos existentes no interior do container com os painéis com o conteúdo expográfico.

A exposição terá também em seu espaço interno, uma mesa em mdf (4,05x0,93x0,45m) com encaixes para receber materiais impressos para interação com os usuários.

Considera-se como escopo deste projeto a preparação da área onde será recebida a exposição de modo não interromper as atividades da Unidade. De acordo com as especificações legais do Sesc, foi apresentado memorial descritivo do projeto, tabela orçamentária e desenhos de execução à comissão de projetos visuais, listados e anexos a seguir:

### relação de desenhos/projetos:

(desenho | folha | escala | nomeação de folha)

Planta baixa | escala 1:50 | FL 101

Corte AA” | Corte AA” e Corte BB” | escala 1:50 | FL 201

Corte BB” | Corte AA” e Corte BB” | escala 1:50 | FL 201

Corte CC” | escala 1:75 | FL 301

Elevação | escala 1:75 | FL 301

Paginação de sarrafos | escala 1:100 | FL 302

Situação de fixação no perfilado metálico | Detalhe 1: estrutura de fixação dos painéis | escala no desenho | FL 401

Situação de fixação na parede | Detalhe 1: estrutura de fixação dos painéis | escala no desenho | FL 401

Detalhe da junta L do totem | Detalhe 2: Totem | escala 1:2 | FL 402

Perspectiva 1 | Detalhe 2: Totem | sem escala | FL402

Perspectiva 2 | Detalhe 2: Totem | sem escala | FL402

Planta | Detalhe 3: Mesa | escala 1:20 | FL403

Elevação longitudinal | Detalhe 3: Mesa | escala 1:20 | FL403

Encaixe | Detalhe 3: Mesa | escala 1:10 | FL403

Axonométrica | Detalhe 3: Mesa | sem escala | FL403

Perspectiva | Detalhe 3: Mesa | sem escala | FL403

Perspectiva geral | sem escala | FL 501

## execução

A execução do projeto expositivo tem como responsável da expografia: Pedro Manuel Rivaben de Sales de CAU Nº: A54534 e previsão de início de montagem na unidade do Sesc Campo Limpo a data de 26 de junho de 2017 a 30 de junho de 2017. E período expositivo 01 de julho de 2017 à 01 de agosto de 2017, datas estas a serem revisadas de acordo com a aprovação do Sesc.

## 2. organização do conteúdo comunicativo

### 1. Totem face externa 1

As duas faces externas trazem o título da exposição e sua ficha técnica. O título será visível para os frequentadores da unidade que passarem pela rua interna, servindo dessa forma de convite para o espaço expositivo.

### 2. Painel 1 - Plano de trabalho

O primeiro painel traz um resumo gráfico e textual das etapas de pesquisa e dos procedimentos metodológicos utilizados como apresentação de plano de trabalho, área de influência (raio de 3km) e disposição das etapas (1. constelações; 2. redes; 3. tipos; 4. grid; 5. cruzamento) Este, servirá como guia e referência para a leitura dos demais painéis.

### **3. Painel 2 - Constelações**

Apresenta produtos cartográficos que identificam a área de abrangência da pesquisa e a localização e área de influência das territorialidades culturais analisadas. Mapas menores permitem a comparação da abrangência e influência de três tipos de equipamentos e manifestações: educação, esporte e cultura.

### **4. Painel 3 - Redes**

Apresenta o diagrama produzido a partir da rede de relações observadas entre territorialidades culturais na área estudada, importante compreender este como elemento datado e interativo. Contém ainda quadros explicativos sobre as categorias mobilizadas por esses agentes e percebidas durante o trabalho de campo.

### **5. Painel 4 -Tipos**

É apresentada a tipologia proposta a partir da diversidade de territorialidades culturais observadas. Contém ainda referenciais gráficos que auxiliam a leitura das propriedades dessas territorialidades de acordo com parâmetros utilizados na própria pesquisa.

### **6. Painel 5 - Grid**

Este painel mostrará a grelha comparativa entre as territorialidades culturais a partir de dados levantados referente ao uso e as espacialidades dos agentes estudados além de uma explicação textual sobre esse recurso analítico e sobre os filtros que permitiram sua produção.

### **7. Painel 6 - Diagramas de proximidade**

Este painel conta com quatro diagramas comparativos das territorialidades a partir de alguns elementos apresentados no grid. Os diagramas são acompanhados por um bloco textual que descreve as proximidades entre territorialidades.

### **8. Totem face interna 1**

É reproduzido um mapa da região que permite e solicita aos visitantes que tracem e registrem seu trajeto até a unidade do Sesc Campo Limpo.

### **9. Totem face externa 2 - mesa**

O totem ao lado apresenta conteúdo referente á mesa. A mesa, instalada logo no início do percurso expo-narrativo, conta com os relatórios da pesquisa e com mapas da região estudada. Permite a manipulação desses materiais e sua comparação.

## **3. Convite**

Todos os relatórios produzidos durante as etapas da pesquisa foram disponibilizados na internet, através do site da Escola da Cidade. Apesar disso, decidiu-se fazer uma versão reduzida do relatório da etapa 5 – GRID, que condensa as informações trabalhadas nas etapas anteriores e alimenta o material expositivo. Essa versão, em formato A5, será entregue para os produtores culturais com quem a equipe trabalhou nas etapas anteriores. Essa prática pretende servir também como um convite pessoal e direcionado para que participem das oficinas propostas e que compareçam à exposição. Nesse convite será exposta a disposição de se promover diálogos entre a equipe de pesquisa, produtores culturais, funcionários, gestores e frequentadores do Sesc durante as oficinas.

“De que recursos dispõe [...] um coletivo para afirmar um modo próprio de ocupar [...] o espaço público, de cadenciar o tempo comunitário, de mobilizar a memória coletiva [...], de criar laço, de tecer um território existencia”  
Peter Pál Pelbart

# CARTOGRAFIA DAS TERRITORIALIDADES CULTURAI

Manuela Carneiro da Cunha (2009) classifica o conceito antropológico de cultura como “esquemas interiorizados que organizam a percepção e a ação das pessoas e que garantem um certo grau de comunicação em grupos sociais”. A noção de cultura é adotada como uma forma consciente de escolha, negociação e produção e utilizada pelos grupos sociais para colocar sua identidade e demandar direitos. A noção de cultura realiza uma viagem de ida e volta

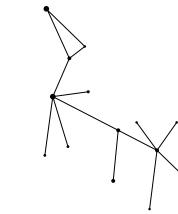


# PLANO DE TRABALHO

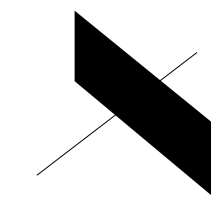
## ETAPAS DE PESQUISA



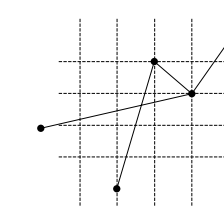
**1** identificação dos agentes culturais e leitura das condições de inserção urbana das territorialidades



**2** identificar e mapear circuitos de polarização, atravessamento e troca de e entre territorialidades



**3** configuração dos lugares onde se dá a produção cultural coletiva, propriamente dita.



**4** comparação e sistematização em categorias

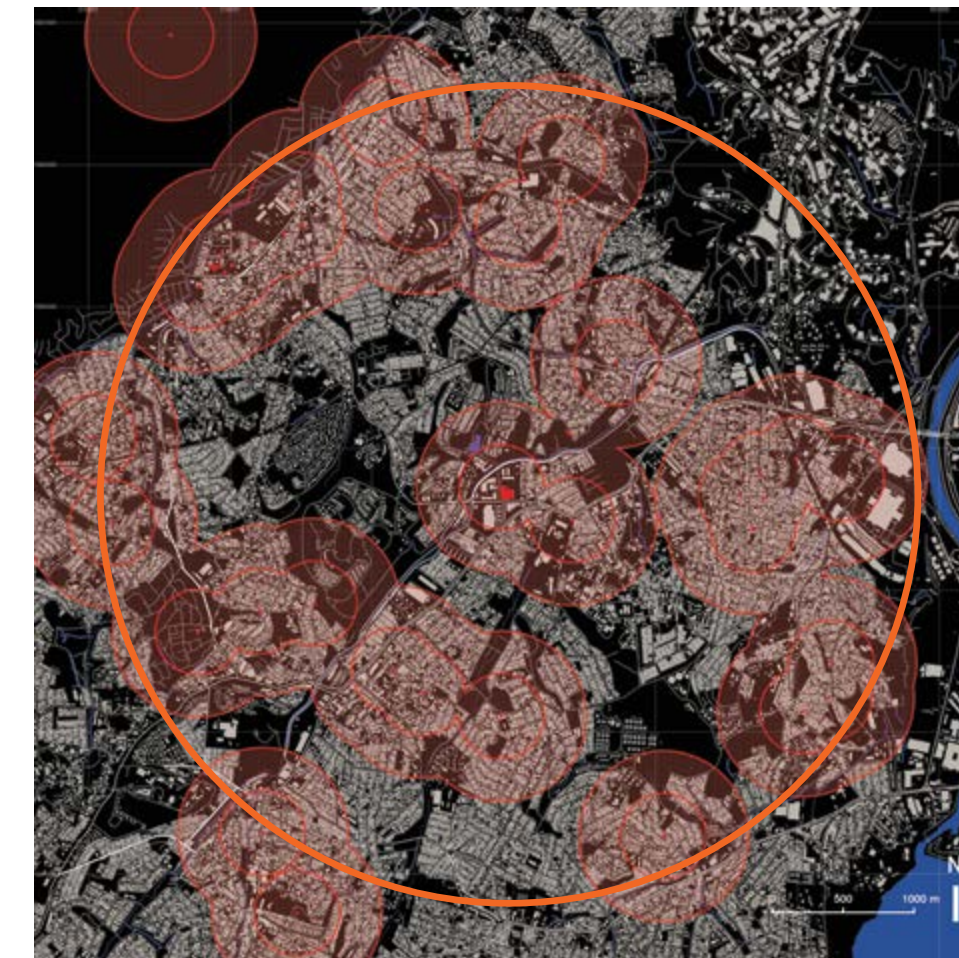


**5** devolutiva aos agentes culturais das hipóteses levantadas



essa cartografia apresenta o universo da área de estudo com as **60 territorialidades** levantadas inicialmente pelo grupo de pesquisa

universo campo limpo



## INTRODUÇÃO

No ano de 2016, foi firmada uma parceria entre o Sesc e a Associação Escola da Cidade Faculdade de Arquitetura e Urbanismo motivada pelo interesse de erguer a unidade definitiva do Sesc Campo Limpo que dialogasse com as especificidades do entorno.

Foi proposta de forma inovadora uma pesquisa interdisciplinar sobre o território em que a futura unidade seria inserida. Esta exposição constitui uma das etapas dessa pesquisa que procura dialogar com moradores e produtores culturais da região e provocar o projeto arquitetônico do Sesc Campo Limpo

## AREA DE ESTUDO

A pesquisa Cartografia das Territorialidades Culturais, na pista ao largo da “segmentação dura de vida” (LAPOUJADE, 2015), procura identificar, mapear e caracterizar possíveis espaços-tempos de produção da cultura no território.

A área de estudo da pesquisa foi definida por um círculo de 3km em volta da unidade do Sesc Campo Limpo. Esse círculo tem como seu perímetro as margens do Rio Pinheiros a leste, os limites do município de São Paulo com Taboão da Serra a oeste e o limite do distrito do Capão Redondo.

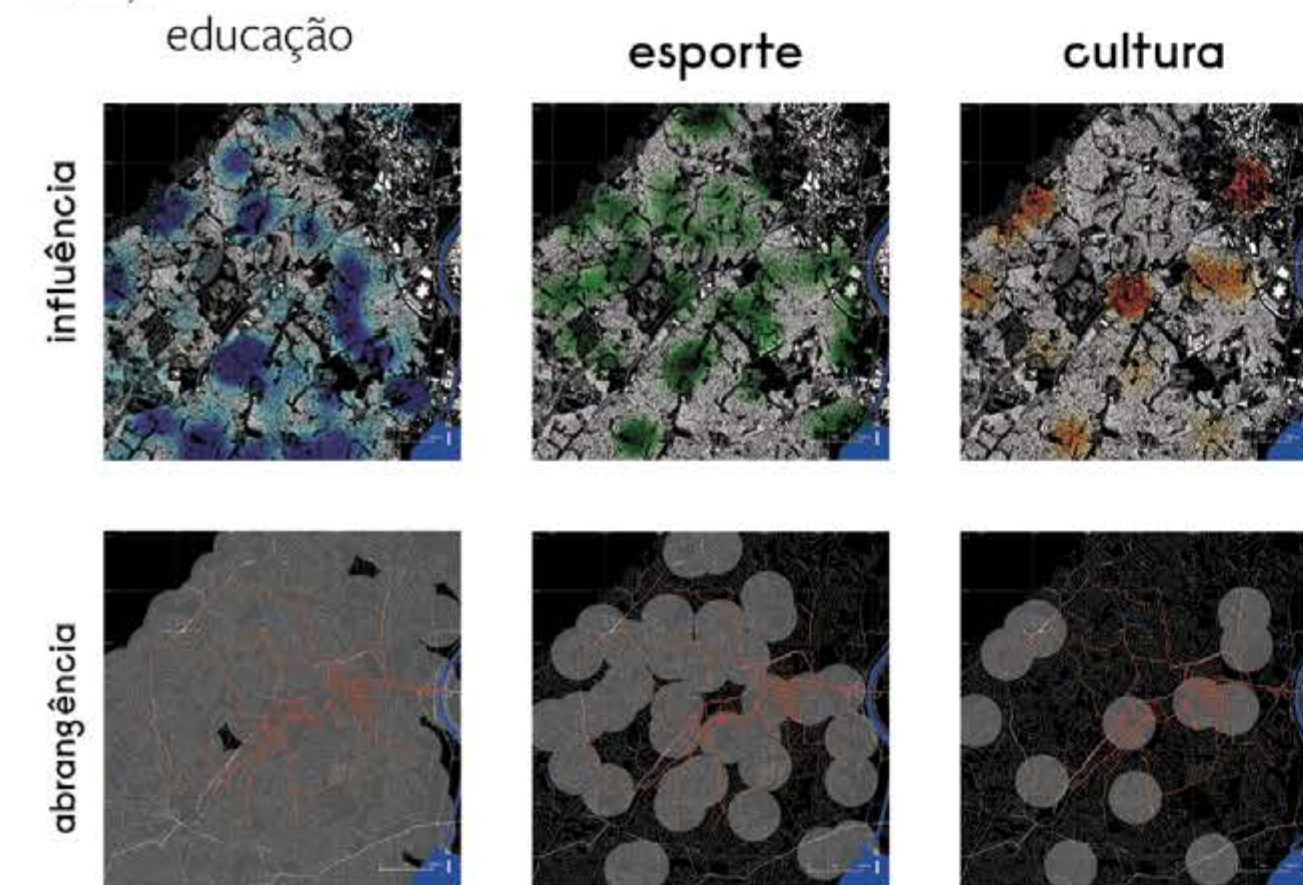
A pesquisa procurou observar a disposição e configuração física dos espaços de produção de cultura, além de compreender seus fluxos e suas lógicas de funcionamento. E a partir das regularidades e categorias encontradas, propõe-se alimentar e provocar conceitualmente o projeto da nova unidade do Sesc Campo Limpo.

As estrelas, assim como as territorialidades, existem: dadas ou construídas. Observar e mapear os dados sócio-econômicos e os equipamentos públicos e privados do território é o ponto de partida para estudar a região.

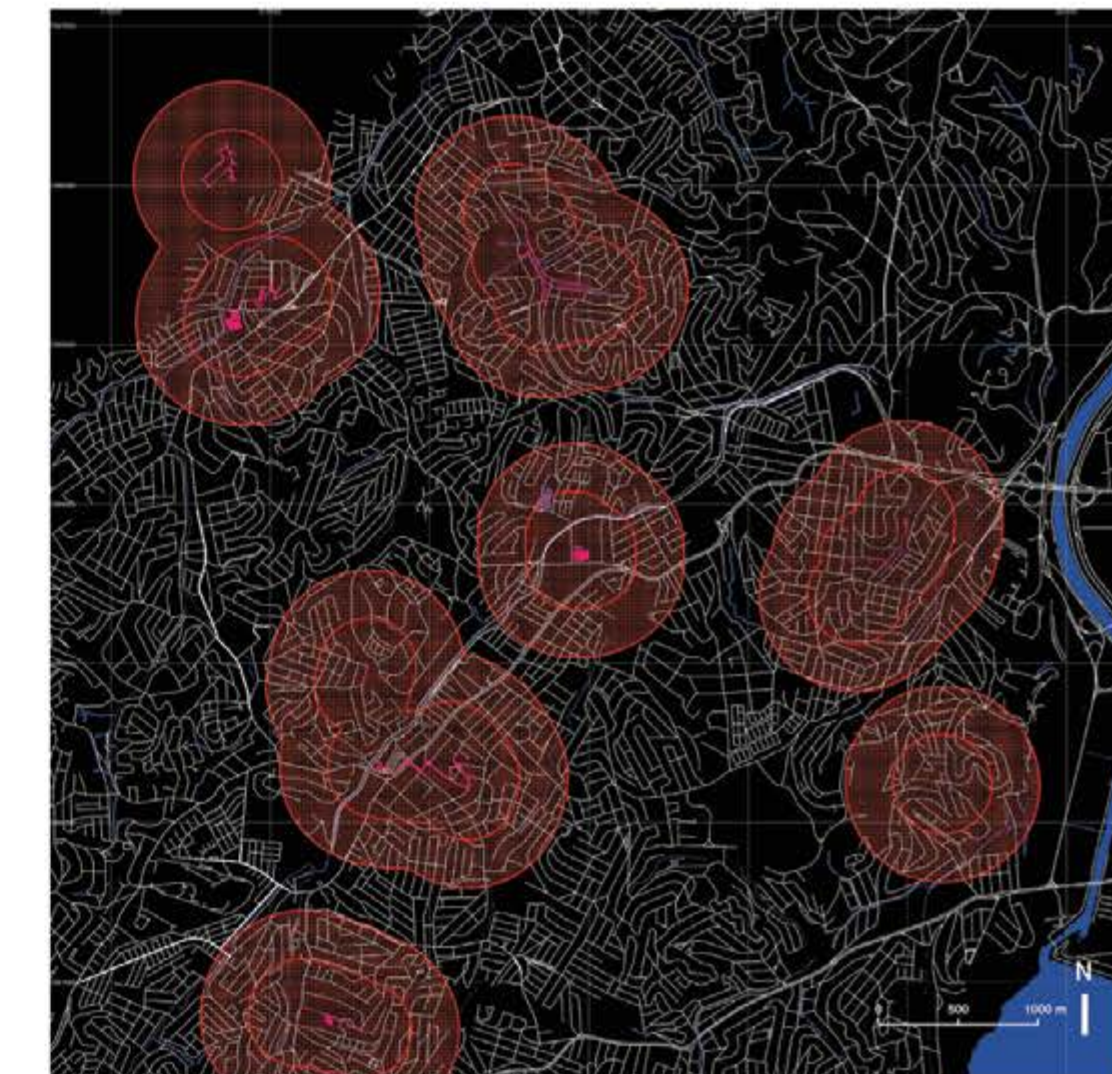
No mapa em destaque, estão apresentadas as territorialidades culturais encontradas e sua localização.

Os mapas menores mostram como os equipamentos públicos de educação, esporte e cultura estão distribuídos no território.

Sua concentração (influência) e área de abrangência permitem perceber e comparar a deficiência desses equipamentos.



# CONSTELAÇÕES



- área de estudo (3km)
- raio 300-600 m territorialidade
- territorialidade
- logradouro
- hidrografia
- edificação
- área de operação

## indivíduo e entidades

Indivíduos e entidades são os dois tipos de atores que se complementam, fazendo a rede funcionar. Os indivíduos operam essa rede cotidianamente, com parcerias, negociações e criando relações entre si. As entidades permitem que relações mais duradouras sejam estabelecidas, cristalizadas e formalizadas.

## Arte e Cultura

Por que a arte que se produz no centro (da cidade e de poder) não chega, ou demora a chegar do lado de cá da ponte? Por que o que é produzido aqui dificilmente chega nos meios hegemônicos de arte? O debate que se dá na produção cultural na região estudada é esse: como aproximar os dois mundos mantendo o que é distintivo da cultura de periferia?

## Pra cá e pra lá da ponte

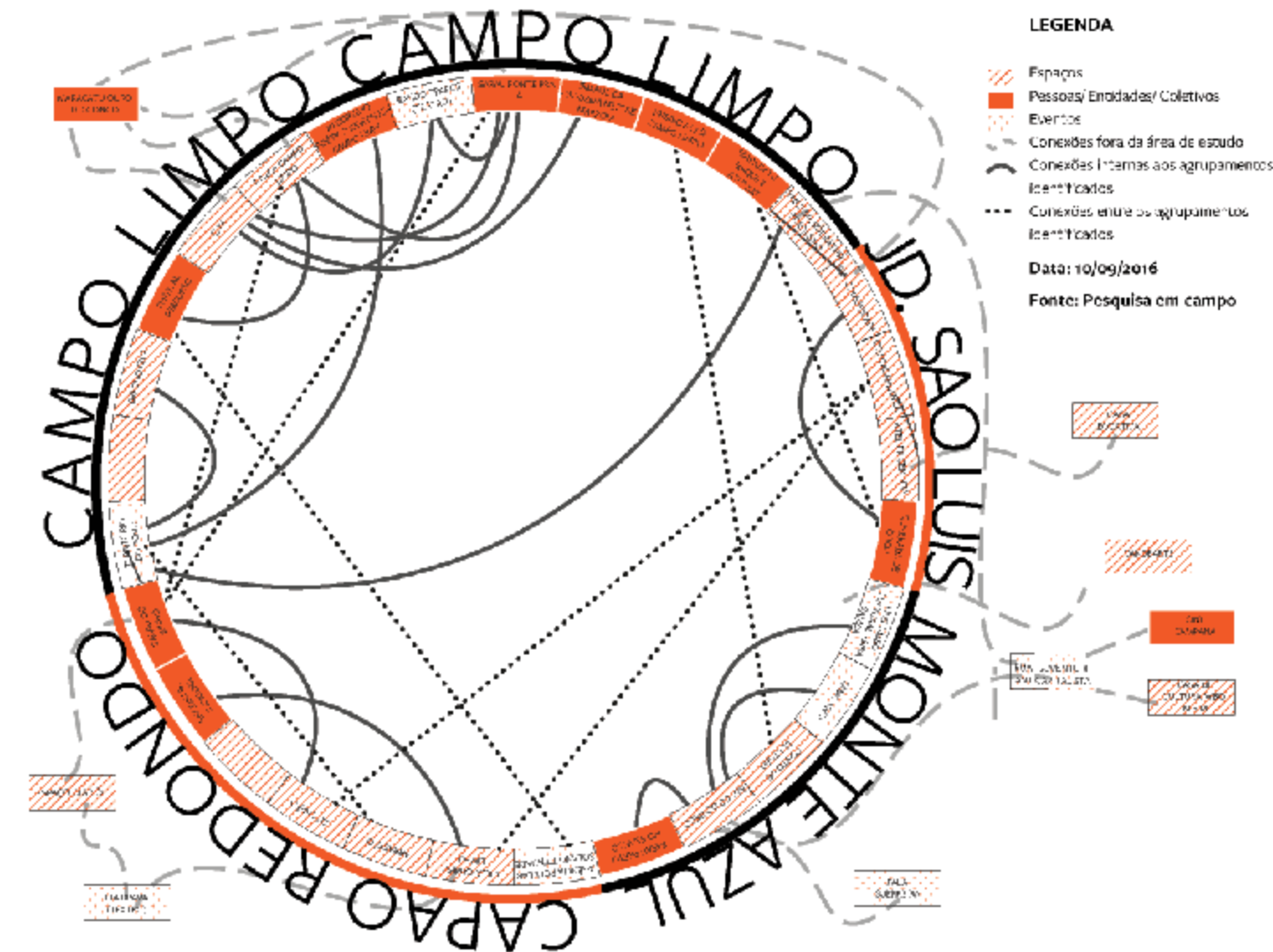
Embora seja feita para unir duas margens, as pontes marcam uma separação. Do lado de cá da ponte, tudo é mais difícil, mas também pode ser mais interessante. Campo Limpo e Capão Redondo transformam o termo “periferia” de estigma em marca, de constrangimento em orgulho.

## Campo Limpo e Capão Redondo

Há vários lugares dentro do mesmo território. O que quer dizer ser do Capão, do Campo Limpo ou do Jardim São Luiz? O que significa pertencer a um lugar? Até onde o seu bairro vai, onde ele começa e onde termina? Esses sentidos são negociados e disputados por quem vive aqui. Uma explicação foi: “meu bairro é onde eu chego a pé”. E como é o seu bairro?

# REDES

A rede é a forma como se articulam os espaços e atores que produzem cultura na região analisada. Essa constatação, para os agentes, é clara: de que outra forma seria? Entre “encontros”, “rolês” e visitas mútuas, a rede se produz e se transforma o tempo todo. Neste diagrama, apresentamos um retrato momentâneo de como ela se organizava em meados de 2016. Mais importante que sua configuração momentânea são os princípios e ideias que fazem ela se estruturar e modificar.



O diagrama de redes busca mapear e evidenciar os circuitos através dos quais espaços, eventos e coletivos se interligam e fazem transitar os fluxos culturais. Enquanto as redes estão sempre em transformação, este diagrama registra um momento específico em que é possível perceber a prevalência das conexões internas a cada territorialidade cultural, apontando também a importância de ligações externas das redes de apoio.



	CORTEJO					FESTIVAL			SARAU			
	TERRITÓRIO DO POVO	CORTEJO DO BOI	IV ENCONTRO INDÍGENA	BAQUE ATITUDE + QUEBRADA DO COCO	MARACATU OURO DO CONGO	FESTIVAL PERCURSO	9ª MOSTRA CULTURAL COOPERIFA	100%FAVELA	SARAU DO BINHO	SARAU DA PONTE PRA CÁ	YBIRA SAMBA	SARAU QUINTASOITO

ARTICULADOR	EMEF	Candearte	CIEJA	Espaço Comunidade	CITA	Projeto REDES (UPM+Solano Trindade)	Cooperifa	Periferia Ativa	Ceu Capão Redondo	-	Bloco do Beco	Grupo Clariô de Teatro
DIMENSÃO	17091m <sup>2</sup>	9230m <sup>2</sup>	16348m <sup>2</sup>	3671m <sup>2</sup>	6227m <sup>2</sup>	6013m <sup>2</sup>	19687m <sup>2</sup>	1256m <sup>2</sup>	1610m <sup>2</sup>	1325m <sup>2</sup>	266m <sup>2</sup>	154m <sup>2</sup>
GEOMETRIA	linear	linear	linear	linear	linear	poligonal	poligonal	poligonal	linear	poligonal	pontual	pontual
Nº DE PARTICIPANTES	50-60	60	80	30	60	2000	3000	10000	140	25-30	30-40	25
FREQUÊNCIA	03.09.16	anual	anual	27.08.16	20.08.16	anual	anual	anual	semanal	semanal	mensal	mensal
DISPOSITIVOS												
VIZINHANÇA	predominante uso residencial horizontal	predominante uso residencial horizontal	predominante uso não residencial horizontal e vertical	predominante uso residencial horizontal e vertical	predominante uso não residencial horizontal	predominante uso não residencial horizontal	predominante uso não residencial horizontal	predominante uso residencial horizontal e vertical	predominante uso não residencial horizontal e vertical	predominante uso não residencial horizontal	predominante uso misto horizontal	predominante uso residencial horizontal
ÁREA DE OPERAÇÃO												
PERSPECTIVA												
CORTE												
PLANTA												

# GRID

Após a revisitação das etapas e informações coletadas durante o processo de pesquisa, foi organizada uma matriz onde, sinoticamente, podem ser observadas as relações entre as características de cada evento analisado.

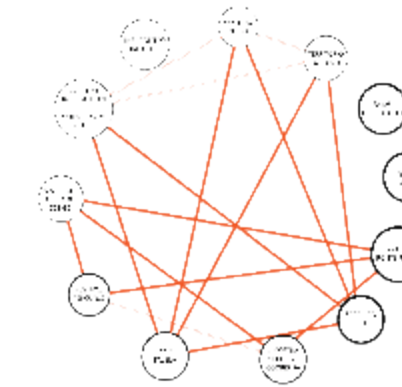
Para cada evento foram resgatados do estudo de TIPO, dados e informações gráficas/ textuais que melhor retratam o funcionamento e o uso dos espaços. No eixo horizontal, estão ordenadas as séries tipológicas, com suas características distintivas espaciais (geometria, dimensão, área de operação, vizinhança e configuração física em perspectiva, corte e planta); funcionais ou operativas (número de participantes, período, dispositivos); e relacionais (articulação e entorno). No eixo vertical, a matriz permite cruzar e comparar os dados das territorialidades culturais, seja internamente a cada série tipológica (regularidade de atributos), seja entre elas (proximidade de atributos). A primeira leitura mostra o padrão geral comum a cada série tipológica. A segunda permite perceber que um espaço, dados certos atributos, pode acolher dois ou mais tipos de manifestação.

## grade de leitura



### dimensão

Variáveis: 0 – 300, 1.000 – 5.000, 6.000 – 10.000 e 10.000 – 20.000 m<sup>2</sup>  
 O Cortejo Baque-Atitude, Sarau da Ponte pra Cá, Sarau do Binho e o Festival 100% Favela são “próximos”. Sarau Quintasoiito e Ybira Samba são “isolados”. Os cortejos IV Encontro Indígena e Território do Povo são “próximos” ao Festival 9a Mostra Cultural Cooperifa. O Festival Percurso é próximo aos Cortejos do Boi e Ouro do Congo



### vizinhança

Variáveis: predominantemente residencial horizontal e vertical, não residencial horizontal, uso misto horizontal, residencial horizontal e não residencial horizontal e vertical  
 Não há um padrão de vizinhança por tipos de eventos.



### nº de participantes

Variáveis: 0 – 30, 40 – 60, 80 – 200 e 2000 – 10000 participantes Os Festivais são isolados. O Sarau Ybira Samba é “próximo” aos Cortejos Território do Povo, do Boi e Ouro do Congo. Os Saraus da Ponte pra Cá e Quintasoiito são “próximos” s ao Baque-Atitude O Sarau do Binho e o Cortejo Encontro Indígena são “próximos”.



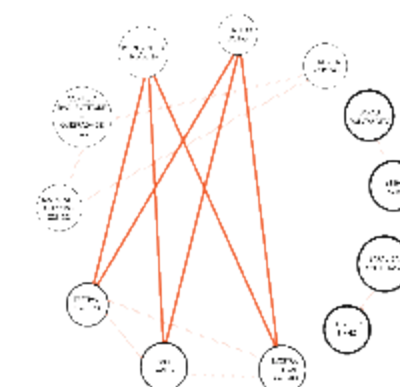
### integração visual

Cortejo Ouro do Congo e Sarau da Ponte pra cá são “próximos”, mesmo tendo geometrias diferentes (linear e poligonal, respectivamente) Festival Percurso e Sarau do Binho são “próximos”, mesmo tendo geometrias diferentes (linear e poligonal, respectivamente) Os Cortejos Encontro Indígena e Território do Povo são “próximos”.



### geometria

Variáveis: linear, poligonal e pontual Sarau Quintasoiito e Ybira Samba são “isolados”. Sarau do Binho é “próximo” a todos os cortejos. Sarau da ponte pra cá é “próximo” a todos os festivais Ou seja, apenas os saraus variam.



### frequência

Variáveis: semanal, mensal, anual e esporádico Os saraus são isolados Os Festivais e os Cortejos Encontro Indígena e do Boi são “próximos”. Os cortejos Baque-atitude, Ouro do Congo e Território do Povo são “próximos”.

# COMO VOCÊ CHEGA ATÉ O SESC?

Desenhe no mapa seu trajeto até o Sesc



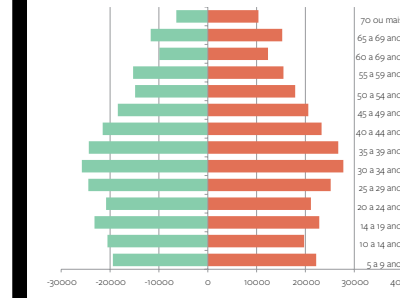
**INTERATIVO**

**Totem face interna 1**

P6 cruzamento

# AREA DE ESTUDO

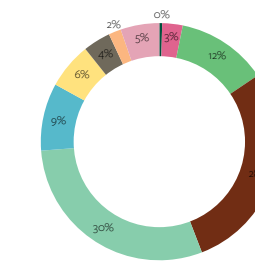
## FAIXA ETÁRIA POR GÊNERO



## TIPO DE DOMICÍLIO E CONDIÇÃO DE AQUISIÇÃO



## RENDIMENTO DOMICILIAR



## ESCOLARIDADE

unidades territoriais	sem instrução e fundamental incompleto	fundamental completo e médio incompleto	médio completo e superior incompleto	superior completo	não determinado
município de são paulo	37,64%	18,38%	26,68%	16,07%	1,22%
campo limpo	45,31%	18,46%	23,78%	11,06%	1,39%
campo limpo	44,12%	19,06%	25,22%	9,83%	1,77%
capão redondo	46,59%	20,12%	26,13%	7,39%	1,30%
vila andrade	44,61%	13,91%	16,32%	14,34%	0,93%

## RECONHECENDO O TERRITÓRIO

Os painéis desta exposição mostram algumas possibilidades de análise sobre o material coletado ao longo da pesquisa sobre as Territorialidades Culturais no Campo Limpo. Mas ainda há muitas outras possibilidades de cruzamentos e reflexões sobre este território. Na mesa ao lado convidamos você a explorar alguns dos materiais produzidos até a presente etapa.



---

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como observado, desde a fase anterior — **grid** — foi ficando cada vez mais clara, para o grupo de pesquisa e, depois, para a gerência e coordenação de planejamento, a percepção de que a atual fase do trabalho requereria uma fatura mais elaborada com sede e instalação expográfica específica durante o período de duração dos seminários ou oficinas. O processo e os resultados deste trabalho constituem conteúdo principal deste relatório.

De fato, a etapa 6 deste trabalho de pesquisa – **seminários específicos** — ou, mais diretamente, **cruzamentos**, pautou-se pelo estudo e construção de formas e modos de se divulgar para debater com a comunidade as relações, as possibilidades e implicações que o projeto da nova unidade do SESC (do Campo Limpo, do Capão Redondo, do Jardim São Luís) engendra (pode engendrar) no seu âmbito de abrangência local, afetado mais diretamente por sua implantação e funcionamento. Particularmente, ou muito especificamente, naquilo que toca aos modos de povoar coletiva e criativamente o tempo — fora de casa, fora da escola, fora do trabalho. Modos estes que a pesquisa nomeou “territorialidades culturais”, no afã de caracterizar e diferenciar atividades artísticas ou culturais cuja singularidade e consolidação como práxis coletiva constituem os traços mais característicos do povo que vive do lado-de-cá da ponte (sendo o lado-de-lá toda cidade, menos, é claro, a região sul).

A ideia que permeia tal linha de ação — divulgação / debate dos resultados da pesquisa — é a de que promover um estranhamento ou deslocamento do olhar das pessoas moradoras, e, particularmente, daquelas mais diretamente envolvidas nas práticas coletivas culturais, pode provocar reflexão crítica, cruzamento e confronto criativo de ideias, imagens e percepções que, de um lado, vai contribuir para o falseamento/corroboração das hipóteses levantadas e resultados alcançados pela pesquisa e, assim, ajustados, melhorar a matéria que alimentará a concepção do projeto de arquitetura da nova unidade. Por outro lado, numa espécie de fertilização cruzada entre a vivência concreta, direta e cotidiana dos espaços e usos dos moradores e uma visão codificada, de representação técnica, dessa realidade (ou da parte dela que foi estudada), talvez faça aflorar/atualizar percepções e imaginação que possam ajudar a mediar a relação daqueles com o próprio Sesc, suas instalações e programas, como lugar de vivência

e encontro, de produção e consumo de práticas culturais, educacionais, esportivas etc.

Para essas oficinas, serão convidados os produtores culturais com os quais tivemos contato, funcionários e gestores do Sesc Campo Limpo e a participação será livre para os frequentadores que tiverem interesse em participar da atividade. A proposta de uma “roda de conversa” permitirá que a partir das provocações iniciais, os participantes direcionem as falas para as questões que mais os interessarem. A roda é um formato de atividade observado nas territorialidades culturais da região e permite uma maior horizontalidade e a diluição da fronteira tradicional entre o palestrante e o espectador. Por esse motivo, espera-se que as oficinas sejam um instrumento para potencializar o debate sobre a futura unidade do Sesc no Campo Limpo entre os vários atores envolvidos.

---

## ENCAMINHAMENTOS

A definição final, bem como, o cronograma das atividades subsequentes estão subordinadas e se ajustará a aprovação do orçamento do projeto encaminhado em 12 de junho de 2017, que está em levantamento para tomada de decisão, e subsequente definição do prazo para a montagem e abertura da exposição no Sesc Campo Limpo.

Desta forma, a análise da devolutiva, etapa subsequente denominada SITE, seguirá a partir do contexto expográfico, das rodas de conversa e materiais coletados neste período.

---

## EQUIPE ESCOLA DA CIDADE

### PROFESSORES

Arqº. Pedro M. R. Sales (coordenação)  
Arqº. Fábio F. L. Mosaner

### ALUNOS ESCOLA DA CIDADE

Beatriz R. S. Dias, 4º ano  
Felipe A. Brunelli, 4º ano  
Lucas B. Rodrigues, 4º ano  
Marília Serra, 6º ano  
Marina D. L. Schiesari, 3º ano  
Marina D. Bagnati, 5º ano  
Pedro Henrique Norberto, 5º ano  
Rebeca D. de Paula, 6º ano  
Sabrina S. Sobreiro, 4º ano  
Stella B. Tamberlini, 5º ano

### CONSULTORES EXTERNOS

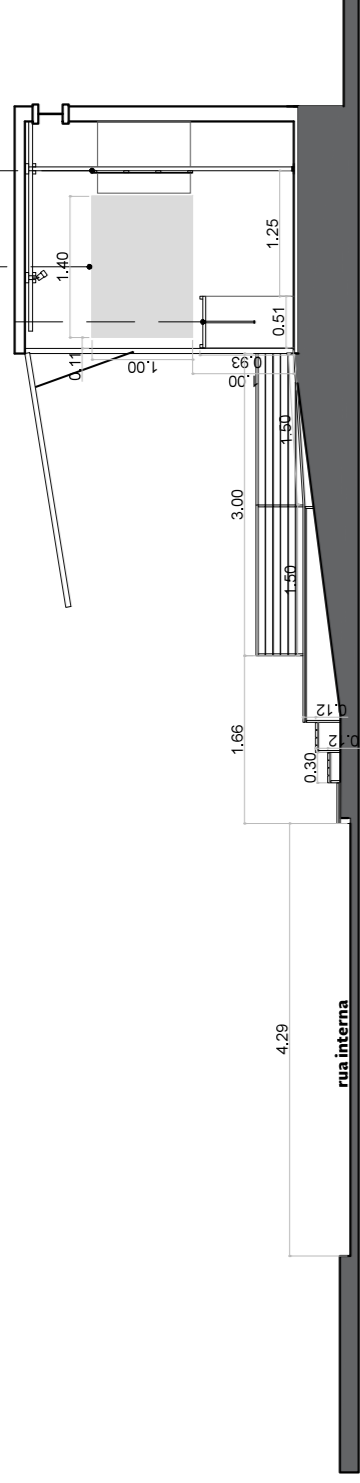
**urbanismo** Arqº. Pedro Vada  
**etnografia** Antr. Me. Yuri B. Tambucci



mesa expositiva  
ver encaixe detalhe 3

painel expositivo lateral  
ver situação de fixação na parede  
detalhe 1

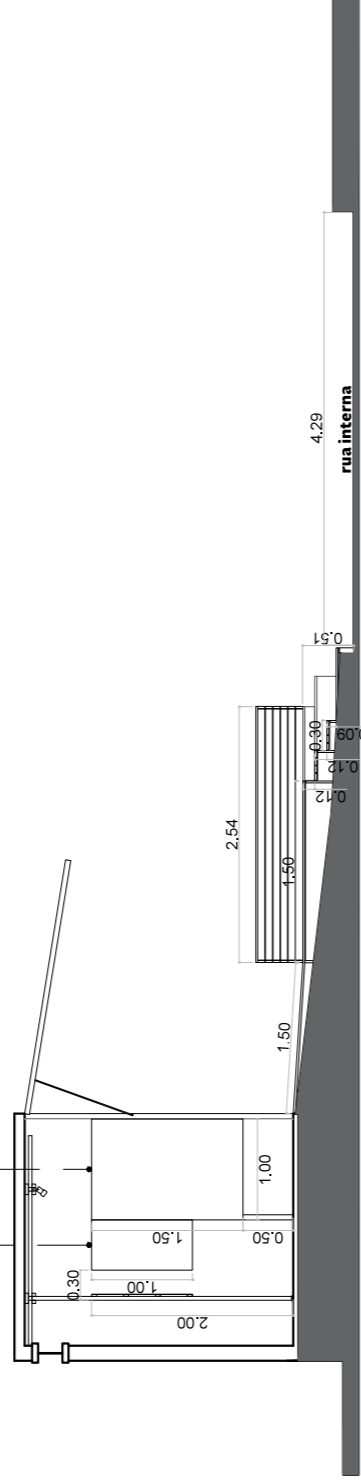
painel expositivo  
ver situação de fixação no perfilado metálico  
detalhe 1



**CORTE AA"**  
esc 1/75

torem expositivo em L  
ver detalhe da junta em L do "torem"  
detalhe 2

painel expositivo lateral  
ver situação de fixação na parede  
detalhe 1



**CORTE BB"**  
esc 1/75

**projeto:**  
Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo

**equipe:**  
Conselho Científico da Escola da Cidade

**projeto executivo FL 201**  
corte AA' e corte BB'

**cliente:**  
SESC Campo Limpo

**Local:**  
SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

**data:**  
27 de junho de 2017

**escala:** 1:75  
**revisão** roo

painel expositivo  
ver situação de fixação no perfilado metálico  
detalhe 1

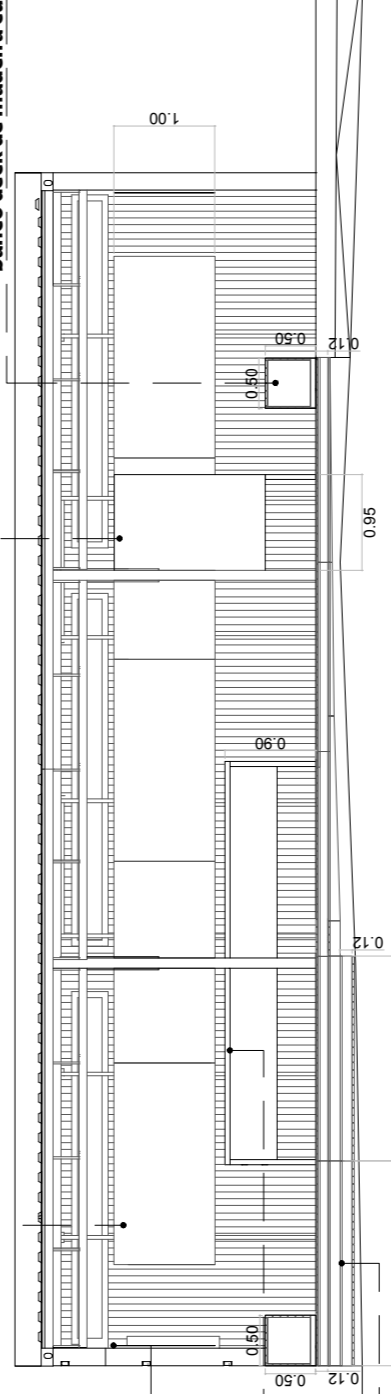
painel expositivo lateral  
ver situação de fixação na parede  
detalhe 1

mesa expositiva  
ver detalhe 3: mesa

deck de madeira cumaru

torem expositivo em L  
ver detalhe 2: totem

banco deck de madeira cumaru

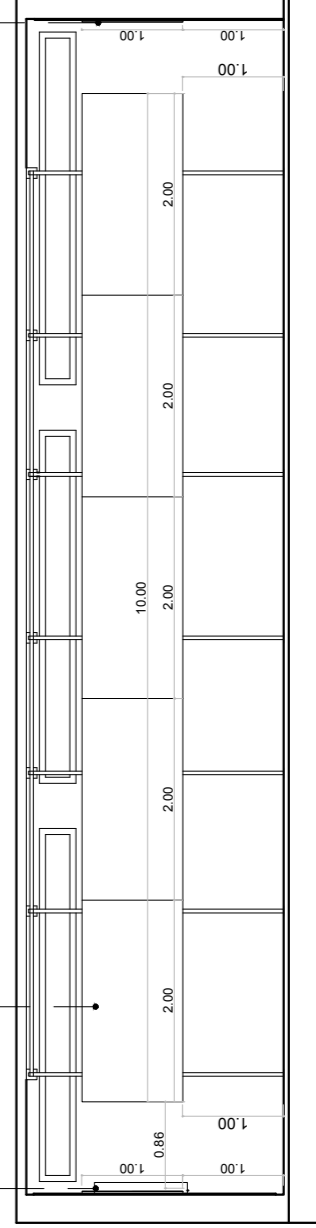


**ELEVAÇÃO**  
esc 1/75

painel expositivo  
ver situação de fixação no perfilado metálico  
detalhe 1

painel expositivo lateral  
ver situação de fixação na parede  
detalhe 1

painel expositivo lateral  
ver situação de fixação na parede  
detalhe 1



**corte CC"**  
esc 1/75

**projeto:**  
Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo

**equipe:**  
Conselho Científico da Escola da Cidade

**projeto executivo FL 301**  
elevação e corte cc'

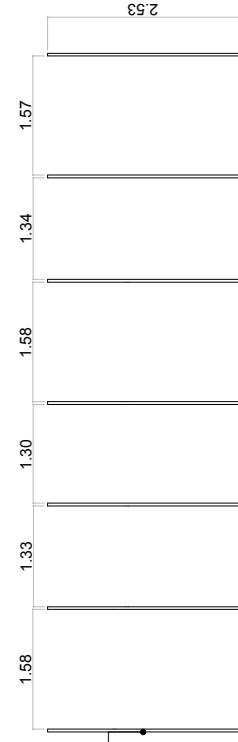
**cliente:**  
SESC Campo Limpo

**Local:**  
SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

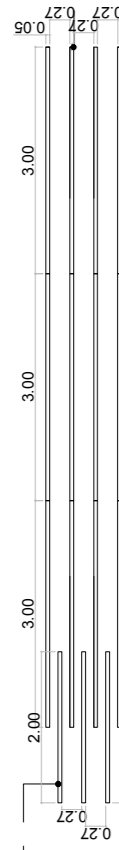
**data:**  
27 de junho de 2017

**escala:** 1:75  
**revisão** roo

montantes/perfilados originais

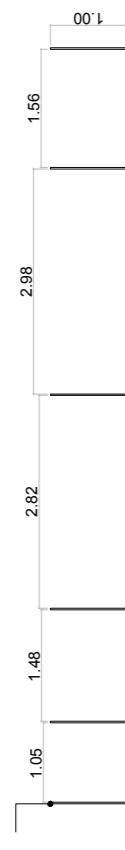


1 fileira de 3 sarrafos  
2000x50x25 mm

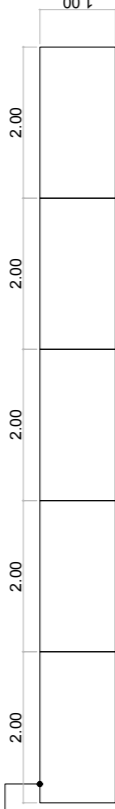


3 fileiras de 4 sarrafos  
3000x50x25 mm

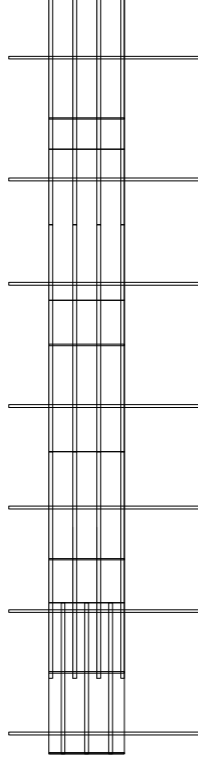
6 sarrafos intermediários  
1000x20x20 mm



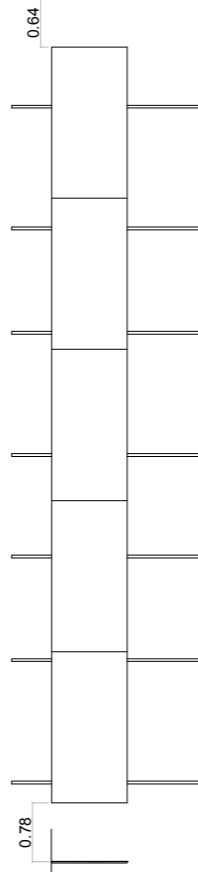
5 painéis expositivos poliestireno  
2000x1000x3 mm



estrutura de sarrafos parafusado nos perfilados originais  
(intermediário parafusado nos principais)



vista frontal - 7 painéis expositivos  
2 laterais e 5 no fundo



**PAGINAÇÃO DE SARRAFOS**  
esc 1/100

**projeto:**

Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo

**equipe:**

Conselho Científico da Escola da Cidade

**projeto executivo FL 302**

paginação de sarrafos

escala: no desenho

revisão roo

**cliente:**

SESC Campo Limpo

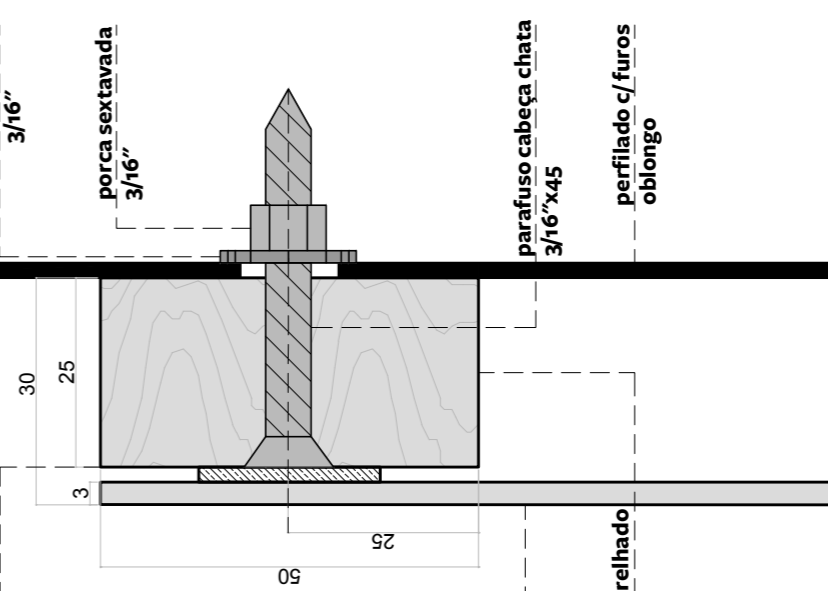
**Local:**

SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

**data:**

27 de junho de 2017

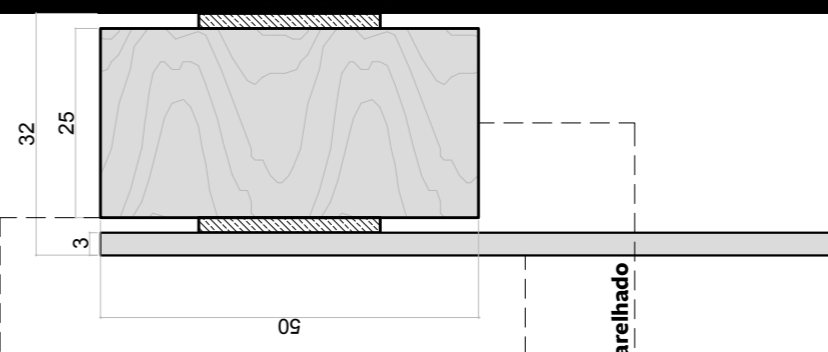
fita adesiva dupla face



poliestireno  
2000x1000x3

sarrafo pinus aparelhado  
3000x50x25

fita adesiva dupla face



poliestireno  
2000x1000x3

sarrafo pinus aparelhado  
3000x50x25

parede container

**SITUAÇÃO DE FIXAÇÃO NO PERFILADO METÁLICO**  
esc 1/2

**SITUAÇÃO DE FIXAÇÃO NA PAREDE**  
esc 1/2

**projeto:**

Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo

**equipe:**

Conselho Científico da Escola da Cidade

**projeto executivo FL 401**

Detalhe 1: estrutura de fixação dos painéis

**cliente:**

SESC Campo Limpo

**Local:**

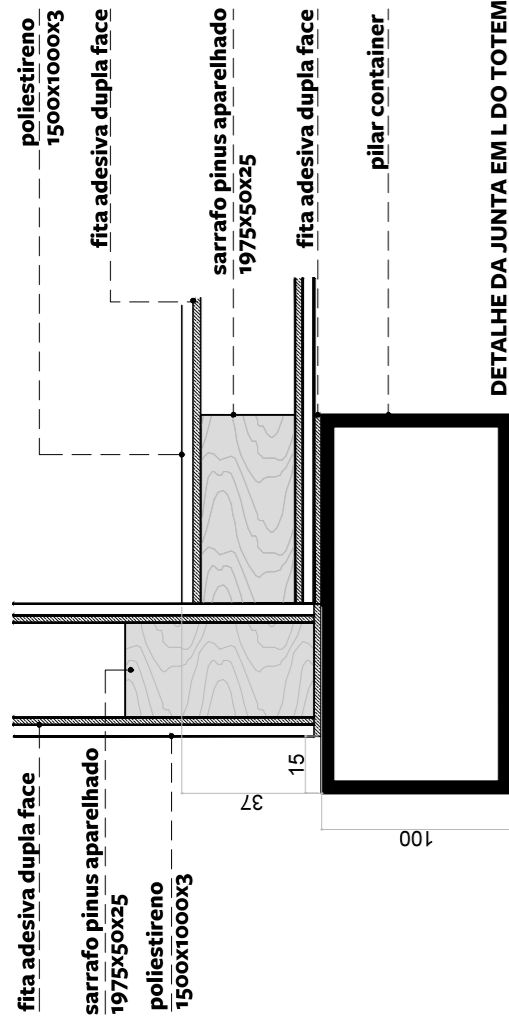
SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

**data:**

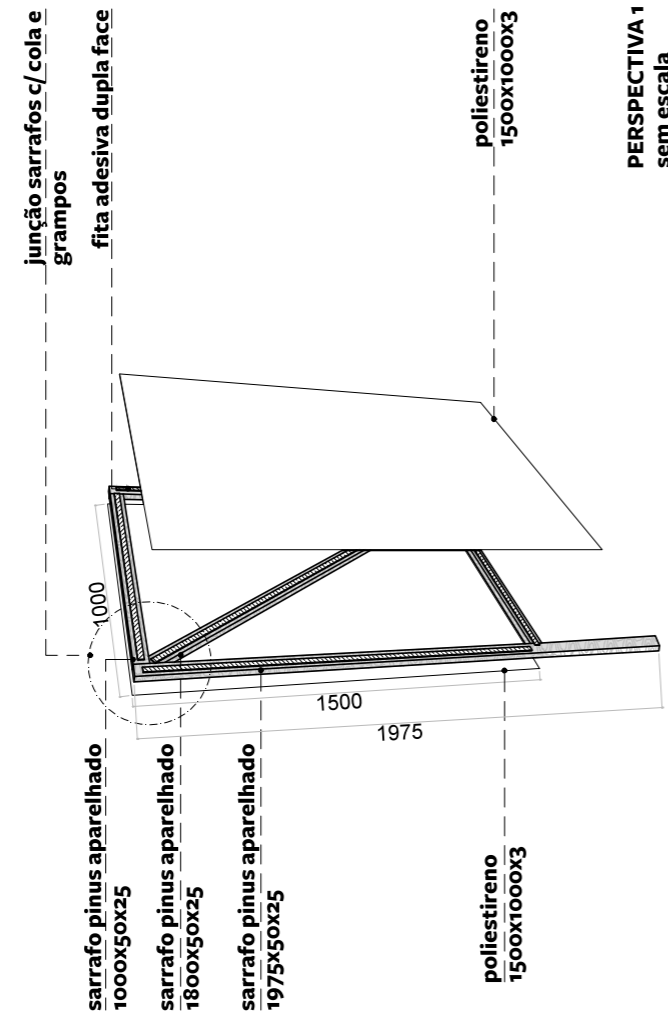
27 de junho de 2017

escala: no desenho

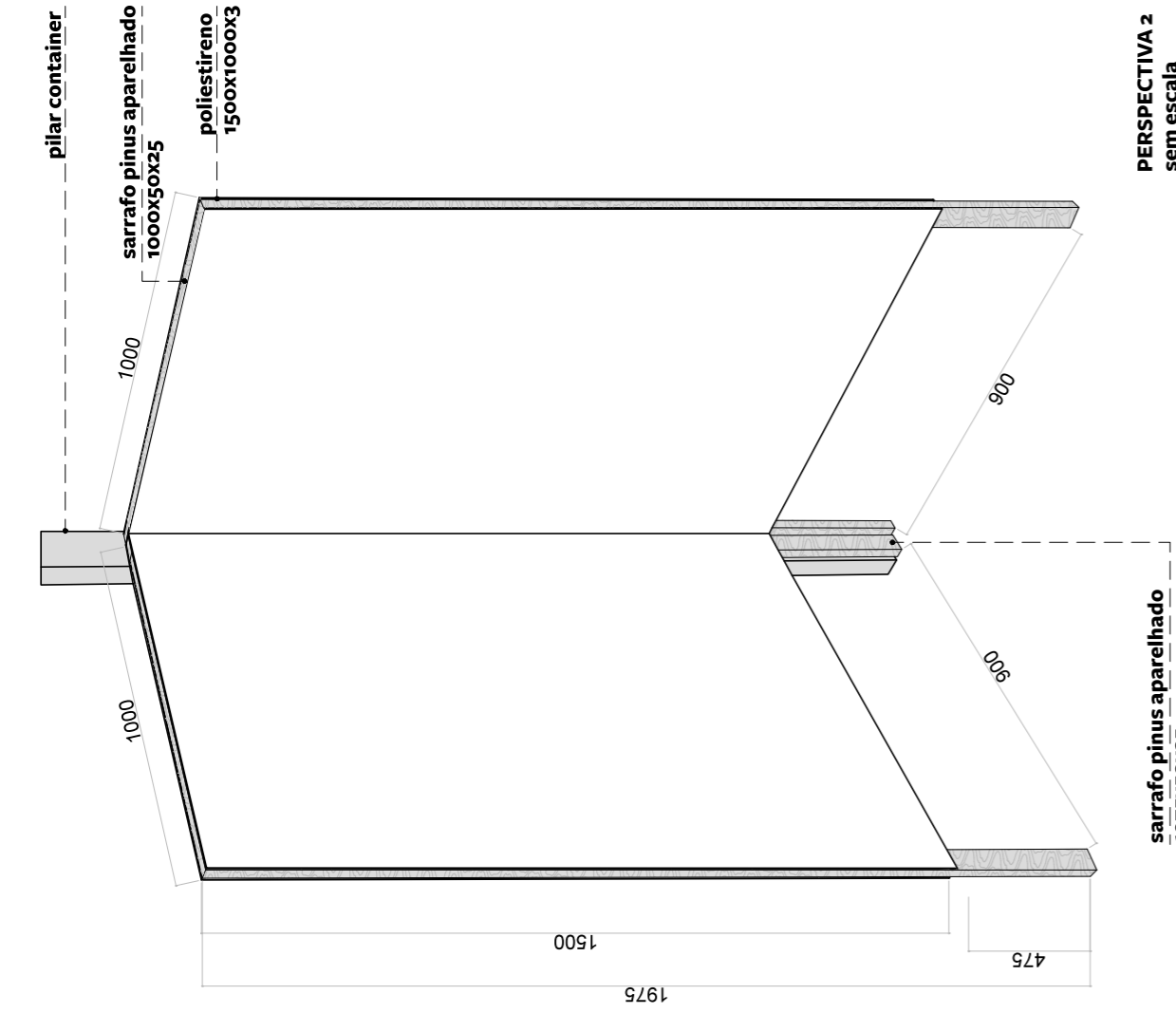
revisão roo



**DETALHE DA JUNTA EM L DO TOTEM**  
esc 1/2



**PERSPECTIVA 1**  
sem escala

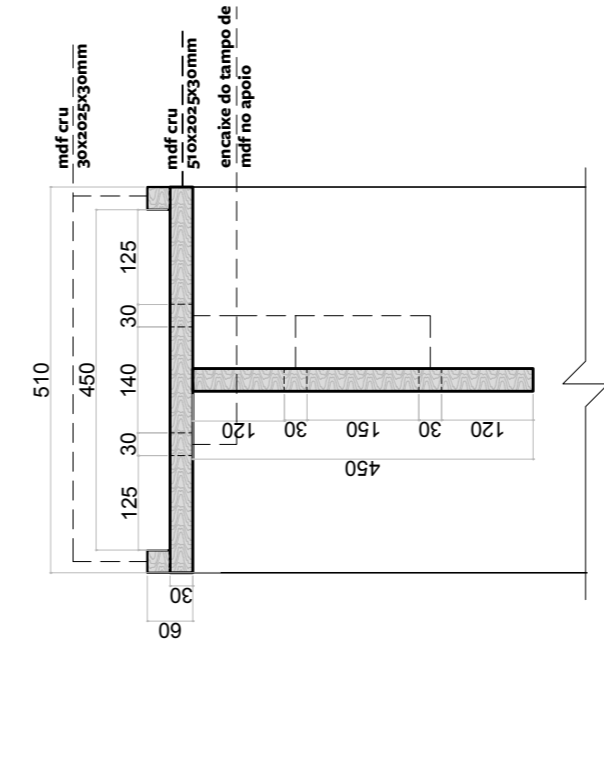


**PERSPECTIVA 2**  
sem escala

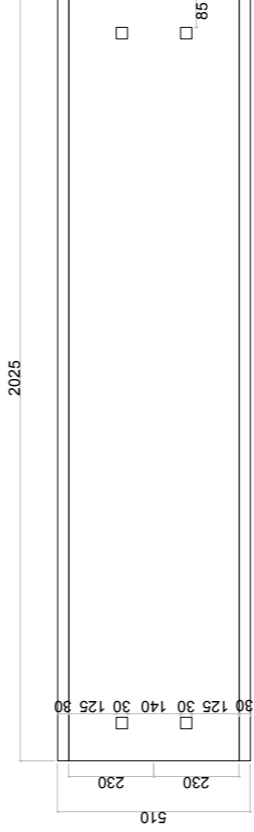
**projeto:** Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo  
**cliente:** SESC Campo Limpo  
**Local:** SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

**equipe:** Conselho Cientifico da Escola da Cidade  
**data:** 27 de junho de 2017

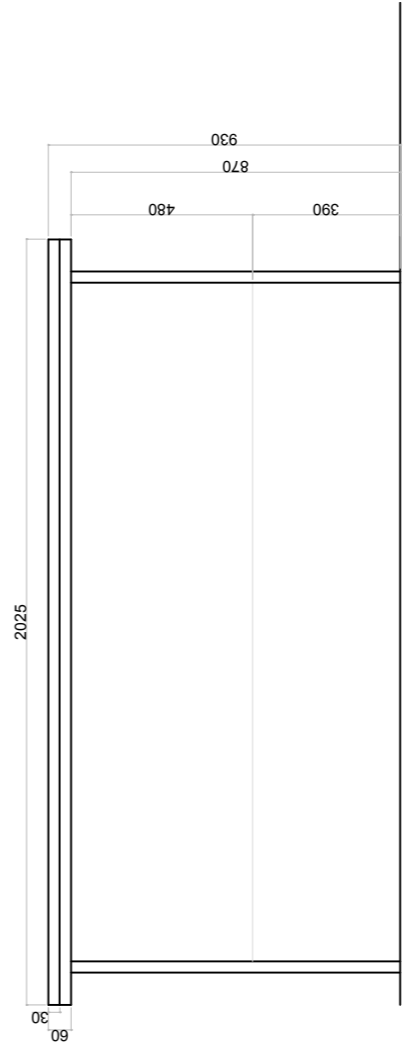
**projeto executivo FL 402**  
Detalhe 2: Totem  
**escala:** no desenho  
**revisão roo**



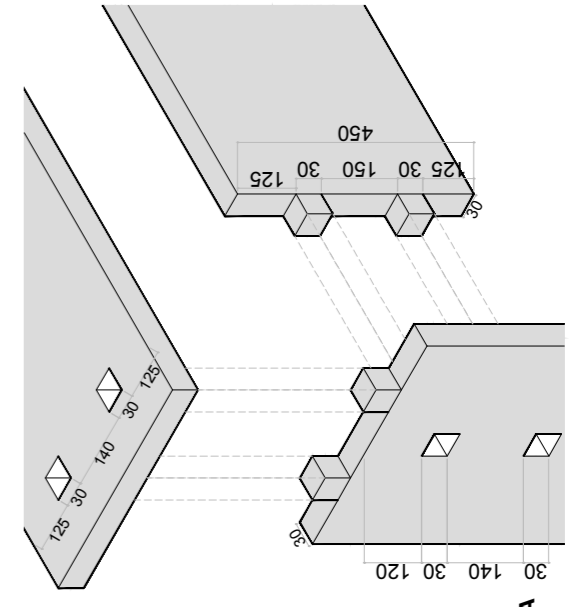
**ENCAIXE**  
esc 1/10



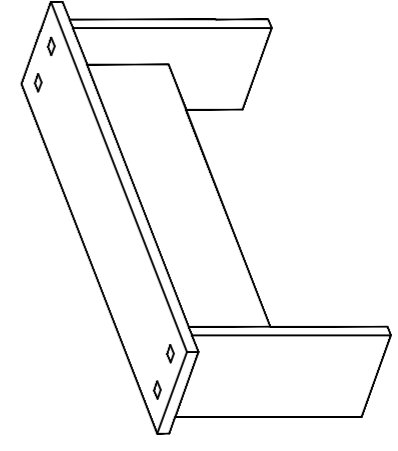
**PLANTA**  
esc 1/20



**ELEVAÇÃO LONGITUDINAL**  
esc 1/20



**AXONOMÉTRICA**  
sem escala

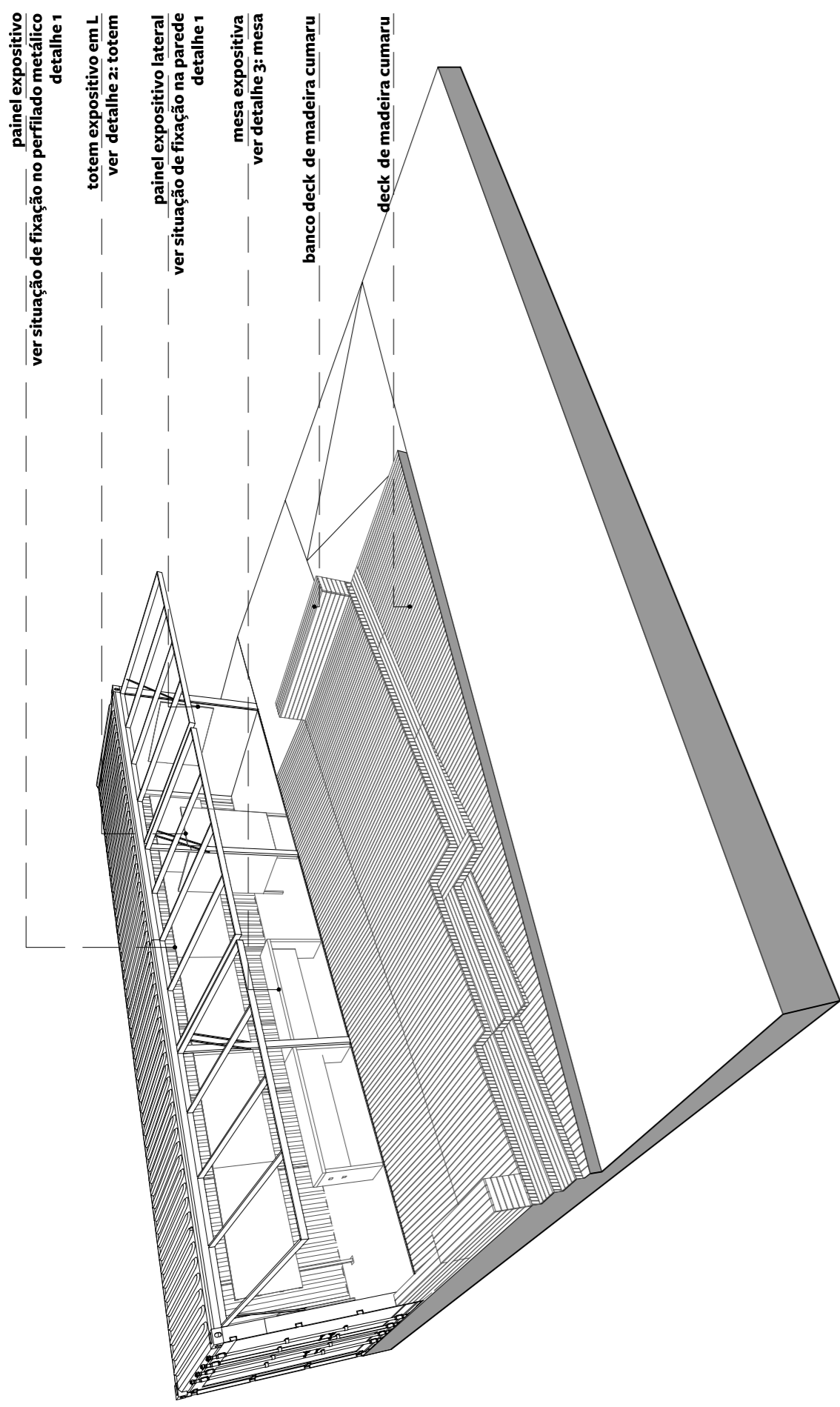


**PERSPECTIVA**  
sem escala

**projeto:** Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo  
**cliente:** SESC Campo Limpo  
**Local:** SESC Campo Limpo, São Paulo - SP

**equipe:** Conselho Cientifico da Escola da Cidade  
**data:** 27 de junho de 2017

**projeto executivo FL 403**  
Detalhe 3: Mesa  
**escala:** no desenho  
**revisão roo**



**perspectiva geral  
sem escala**

**projeto:** Expografia Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo  
**cliente:** SESC Campo Limpo

**equipe:** Conselho Científico da Escola da Cidade  
**data:** 27 de junho de 2017

**projeto executivo FL 501**  
 perspectiva geral  
 escala: sem escala  
 revisão roo

ITEM		MEMORIAL (opcional)	DESCRÇÃO DOS SERVIÇOS (CONFORME MEMORIAL DESCRITIVO E PROJETO EXECUTIVO)	UN.	EVENTO	PLANILHA ORÇAMENTARIA			PREÇOS TOTAIS (R\$)		
SERVICO SOCIAL DO COMERCIO Administração Regional do Estado de São Paulo					ORÇAMENTO - EXPOSIÇÃO CARTOGRAFIAS E TERRITORIALIDADES CULTURAIS	Montagem cenotécnica de exposição					
					UNIDADE E:	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA	TOTAL	MATERIAL	MÃO-DE-OBRA	PREÇOS TOTAIS (R\$)
1.1			<b>ESPAÇO CONTAINER EXPOSITIVO - 12 X 2,5M</b>			Preço médio consultado					
1.1	1		Estrutura Madeira - sarrafos Pinus, 25mm, aparelhado Medidas gerais: 3000x50x25mm	unida de	R\$	5,67	R\$	141,75	R\$	-	R\$ 141,75
1.2			Estrutura Madeira - caibro Eucalipto, 20mm, aparelhado Medidas gerais: 1000x20x20mm	unida de	R\$	7,99	R\$	47,94	R\$	-	R\$ 47,94
2.1	2		Impressão - Adesivo sobre placa de poliestireno(3mm) ou similar Medidas gerais: 1000x2000mm - Branco	unida de	R\$	140,00	R\$	140,00	R\$	-	R\$ 1.680,00
3.1	3		Estrutura Madeira - deck de madeira cumaru ou similar, 20mm, tratamento externo	m2	R\$	250,00	R\$	250,00	R\$	-	R\$ 12.500,00
4.1	4		Fixadores - Fita adesiva dupla face com espuma ('banana')	pacote	R\$	23,50	R\$	23,50	R\$	-	R\$ 470,00
4.2			Fixadores - Parafusos cabeça chata 3/16"x45mm (50 parafusos)	pacote com 5	R\$	10,90	R\$	10,90	R\$	-	R\$ 109,00
4.3			Fixadores - Arruela lisa - 3/16" (50 unidades)	pacote com 10	R\$	4,09	R\$	4,09	R\$	-	R\$ 20,45
4.4			Fixadores - Porca sextavada - 3/16" (50 unidades)	pacote com 10	R\$	3,69	R\$	3,69	R\$	-	R\$ 18,45
5.1	5		Cantoneiras - Alumínio Medidas gerais: 1.1/2" (38,1cm)x1/8" (25,4)x 6000mm	unida de	R\$	38,58	R\$	38,58	R\$	-	R\$ 38,58
6.1			Mobiliário: Mesa mdf, 30mm, cru Medidas gerais: 450x900x2000,25mm	unida de	R\$	291,25	R\$	291,25	R\$	-	R\$ 582,50
6.2	6		Mobiliário: Banco Madeira cumaru ou similar, 20mm, tratamento externo	unida de	R\$	2.500,00	R\$	2.500,00	R\$	-	R\$ 2.500,00
6.3			Mobiliário: Cadeiras de praia Tela em polietileno; acabamento em pintura epóxi a pó; braço em	unida de	R\$	38,90	R\$	38,90	R\$	-	R\$ 155,60
2			<b>ESPAÇO</b>								
7.1	7		<b>MANUTENÇÃO</b> Visita técnica semanal/mensal (definir modelo de visita técnica para manutenção e conservação)	visita					R\$	-	R\$ -
<b>TOTAL GERAL</b>									<b>R\$ 18.264,27</b>	<b>R\$ -</b>	<b>R\$ 18.264,27</b>

Itens que a unidade possui interesse em manter após o término do período expositivo.

Preenchimento opcional

Grifar campo de preço quando não houver incidência de material ou mão de obra no fornecimento do item, dentro da unidade.

Mão de obra: inclui os serviços de montagem e desmontagem do item.



# Memorial Descritivo

## Montagem Cenotécnica de Exposições

### 1. INTRODUÇÃO

Este memorial descritivo contém todos os requisitos necessários para o perfeito entendimento do projeto expositivo, especificações técnicas dos materiais, relação de projetos, técnicas e detalhes de construção e montagem, manutenção e desmontagem, orientações para o início dos serviços, além dos procedimentos operacionais da Unidade que receberá a exposição.

- a) Projeto Cenográfico: Cartografias das Territorialidades Culturais - Campo Limpo
- b) Área expositiva (m<sup>2</sup>): 30 m<sup>2</sup> (12x2,5m)
- c) Responsável da Expografia: Pedro Manuel Rivaben de Sales - CAU Nº: A54534
- d) Período expositivo: 01/07/2017 à 01/08/2017 **(revisar datas)**
- e) Período de montagem na Unidade: 26/06/2016 à 30/06/2016.
- f) Desmontagem: 02/08/2016 à 04/08/2016. **(revisar datas)**

### 2. DESCRIÇÃO DOS SERVIÇOS

As descrições construtivas das intervenções encontram-se detalhadas neste memorial, segundo o espaço que ocupam ou ambiente que configuram.

O projeto expositivo proposto será configurado no interior do container 1 (atual loja do SESC Campo Limpo) com área de 30m<sup>2</sup> (12x2,5m), localizado na entrada do Sesc Campo Limpo, São Paulo.

A proposta irá contemplar o detalhamento técnico e a execução do projeto expográfico anexado do trabalho Cartografias das Territorialidades Culturais que será composta por 9 painéis de poliestireno (1000x2000x3mm), impressos com diagramação proposta pelo Grupo de Pesquisa da Escola da Cidade (ver imagem - **FL 501**).

A estrutura expositiva será composta por sarrafos de madeira, parafusados nos perfilados metálicos existentes no interior do container. Os painéis com o conteúdo expográfico serão fixados nos sarrafos com fita adesiva dupla face com espuma ('banana') (ver detalhe1 - **FL 401**), com exceção do painel 'totem' (1,97x0,98x0,04m) que deverá ter um requadro de



madeira e cantoneira chumbada ou fixada com fita adesiva dupla face com espuma ('banana') no pilar do contêiner (ver detalhe 2 - **FL402**). A exposição terá também em seu espaço interno, uma mesa em mdf (4,05x0,93x0,45m) com encaixes para receber materiais impressos para interação com os usuários (ver detalhe 3 - **FL403**).

E por fim, o projeto tem como proposta a implantação de um deck de madeira cumaru ou similar no exterior do contêiner, configurando um espaço de convivência e reuniões de aproximadamente 50m<sup>2</sup> com pequena inclinação. Nele é proposto um banco com madeira cumaru ou similar que contemplará o desnível proposto no deck (perspectiva geral - **FL501**) e servirá de apoio às rodas de conversa e oficinas desenvolvidas no projeto.

Considera-se como escopo deste projeto a preparação da área onde será recebida a exposição de modo não interromper as atividades da Unidade durante a instalação, desmontagem e limpeza da(s) área(s).

**A CONTRATADA deverá conferir *in loco* as dimensões dos elementos citados para melhor execução do projeto expográfico.**

Deverão ser observadas as regras internas da Unidade quanto aos horários e áreas indisponíveis para o público durante a prestação dos serviços, sendo de responsabilidade da CONTRATADA a orientação dos seus funcionários quanto as normas de uso do(s) espaço(s) durante a prestação dos serviços.

A CONTRATADA deverá dispor de equipe(s) e equipamento(s) necessário(s) para ajustes e afinações até a data de abertura da exposição.

A CONTRATADA deverá realizar manutenções nas instalações sempre que necessário, de modo a garantir sua conservação bem como a segurança do público e dos trabalhadores no local.

A manutenção consiste em: repintura das áreas com desgaste, revisão e troca de lâmpadas, revisão e manutenção semanal das estruturas, substituição de pisos e revestimentos quando danificados e manutenção de material gráfico quando necessária. Os materiais empregados e a mão-de-obra são de responsabilidade da Contratada.

A recuperação do espaço utilizado após a desmontagem deverá contemplar a execução de serviços de reparo causados pela intervenção, manutenções previstas e limpeza de acabamento para liberação do espaço.

A licitante obrigatoriamente deverá realizar visita técnica para conhecer o local do projeto expositivo antes da data de abertura da licitação, devendo agendar previamente com um representante da Unidade (**nome e telefone**), e obter assinatura na **Declaração de Visita (Modelo – anexo XX)**.

### **2.1. ESPAÇO (SESC Campo Limpo – container 1 verde)**

**Obs: Se houver mais de um espaço (ex. ginásio, foyer, área externa ou convivência), as informações serão subdivididas de acordo com espaços, que deverão seguir a sequência da planilha orçamentária (Modelo - anexo II).**

**2.1.1 Estrutura metálica:** será utilizada a estrutura já implantada no local. (perfilados metálicos de furos oblongos).

**2.1.2 Painéis:** 12 painéis adesivados em poliestireno branco de 2m<sup>2</sup> (1x2m) e 3mm de espessura, que serão fixados com fita adesiva dupla face com espuma ('banana') em sarrafos de madeira (3000x50x20mm) e parafusados com parafuso de cabeça chata 3/16"x45mm com porca sextavada 3/16" nos perfilados metálicos já existentes.

Um painel 'totem' (1,5x1x0,03m) que seguirá estrutura única de madeira com painéis de poliestireno 3mm fixados com fita adesiva dupla face com espuma ('banana') e deverá ter seu requadro de madeira e cantoneira chumbada ou fixada com fita adesiva dupla face com espuma ('banana') no pilar do contêiner (ver detalhe 2 - **FL402**).

E 8 painéis rígidos de poliestireno branco adesivados de 3mm de espessura, com as seguintes especificações, que ficarão sobre a mesa:

- 1- 450 x 900mm x2
- 2- 450 x 450mm x2
- 3- 450 x 225mm x4

**2.1.3 Piso:** o interior do container não sofrerá alteração

A parte externa (aprox. 50m<sup>2</sup>) deverá receber um deck de madeira cumaru ou similar sem encaixe das peças (largura 7cm e espessura 2cm) e acabamentos indicados pelo contratante para uso externo. Devido a inclinação natural do terreno será necessário pequena movimentação de terra e dimensionamento da estrutura assim como seu apoio no solo (ver a planta na **FL 101**, cortes na **FL 201** e perspectiva geral **FL 501** ). O serviço deve ser contratado e instalado via produção do Sesc.

**A CONTRATADA deverá apresentar os projetos executivo e estrutural do deck proposto a ser aprovado pela equipe do projeto expográfico, assim como nomear um responsável técnico.**

#### 2.1.4 Mobiliário:

Mobiliário 1: Mesa em mdf (4,05x0,93x0,45m) com encaixes para receber materiais impressos, sem tratamento. (ver detalhe 3 - **FL 403**).

Mobiliário 2: Banco  
Madeira cumaru ou similar, 20mm, tratamento para uso externo  
Medidas gerais: 50x50x~250cm (Ver **FL 101**, **FL 201** e **FL 501**)

Mobiliário 3: Cadeiras de praia  
É solicitado 4 cadeiras de praia de alumínio de tela em polietileno;  
acabamento em pintura epóxi a pó; braço em polipropileno largo e anatômico  
Medidas gerais: 52x58x72cm.

**2.1.5 Comunicação Visual (adesivagem/lona):** A produção visual ficará sob responsabilidade do Grupo de Pesquisa da Escola da Cidade, que enviará a arte final à empresa contratada para produção em adesivos e em placas de poliestireno.

**2.1.6 Iluminação:** será utilizada a iluminação local

**2.1.7 Adereços/Equipamentos:** Não há complementos.

### 3. EQUIPES DE TRABALHO

**3.1. MONTAGEM CENOGRÁFICA:** A contratada deverá dimensionar equipe habilitada e em número suficiente para a realização dos serviços e dentro dos prazos estabelecidos.

**3.2. ESTRUTURAS METÁLICAS:** A contratada deverá manter equipe e disponibilizar engenheiro civil ou mecânico para o acompanhamento (visitas diárias) e aceite dos serviços. Este profissional deve estar disponível para reuniões técnicas sempre que solicitado. (quando houver)

**3.3. SUPERVISÃO:** A contratada deverá manter um supervisor de montagem por turno, com experiência em construções cenográficas e que seja o interlocutor entre a empresa e a produção e o Sesc. Este profissional deverá concentrar todas as informações do projeto e ser o responsável por toda a equipe de montagem e deve estar disponível para reuniões técnicas e por telefone, sempre que solicitado, dentro do período de execução.

**3.4. MARCENARIA E/OU SERRALHERIA:** A contratada deverá contar com equipe especializada em serviços de marcenaria/serralheria e esta equipe deve contar com, no mínimo um encarregado para cada 10 funcionários.

**3.5. ELÉTRICA:** A CONTRATADA deverá contar com equipe especializada em serviços de elétrica (com habilitação NR10, que deve ser comprovada através de cópia do certificado de treinamento do funcionário) e esta equipe deve contar com, no mínimo um encarregado para cada 20 operários.

**3.6. LIMPEZA:** A contratada deverá manter, durante todo o período de montagem e desmontagem equipe de limpeza para os locais de realização dos trabalhos. Considerar todos os EPI's necessários a esta equipe e dimensionar equipe para a limpeza final, que acontece nos dias que antecedem a abertura da exposição.

#### 4. RELAÇÃO DE DESENHOS/PROJETOS/CROQUIS:

(desenho | folha | escala | nomeação de folha)

- Planta baixa | escala 1:50 | **FL 101**
- Corte AA" | Corte AA" e Corte BB" | escala 1:50 | **FL 201**
- Corte BB" | Corte AA" e Corte BB" | escala 1:50 | **FL 201**
- Corte CC" | escala 1:75 | **FL 301**
- Elevação | escala 1:75 | **FL 301**
- Paginação de sarrafos | escala 1:100 | **FL 302**
- Situação de fixação no perfilado metálico | Detalhe 1: estrutura de fixação dos painéis | escala no desenho | **FL 401**
- Situação de fixação na parede | Detalhe 1: estrutura de fixação dos painéis | escala no desenho | **FL 401**
- Detalhe da junta em L do totem | Detalhe 2: Totem | escala 1:2 | **FL 402**
- Perspectiva 1 | Detalhe 2: Totem | sem escala | **FL402**
- Perspectiva 2 | Detalhe 2: Totem | sem escala | **FL402**
- Planta | Detalhe 3: Mesa | escala 1:20 | **FL403**
- Elevação longitudinal | Detalhe 3: Mesa | escala 1:20 | **FL403**
- Encaixe | Detalhe 3: Mesa | escala 1:10 | **FL403**
- Axonométrica | Detalhe 3: Mesa | sem escala | **FL403**
- Perspectiva | Detalhe 3: Mesa | sem escala | **FL403**
- Perspectiva geral | sem escala | **FL 501**

#### 5. PROCEDIMENTOS PARA O INÍCIO DOS SERVIÇOS

**5.1.** A CONTRATADA deverá prever a realização de reunião na Unidade, juntamente com o autor do projeto, SUBCONTRATADAS (quando for o caso), engenheiro de segurança (quando for o caso), para dirimir dúvidas do projeto, condições contratuais, aspectos construtivos, sugestões para otimizar os serviços, prazos, horários, restrições de acesso, indicação dos contatos entre a empresa e Unidade, entre outros.

**5.2.** O(A) gerente da Unidade indicará a pessoa/equipe para coordenar e/ou

supervisionar a montagem e desmontagem nos espaços destinados a exposição.

**5.3.** A CONTRATADA deverá elaborar cronograma das etapas previstas para a realização dos serviços, e submetê-lo a aprovação do Sesc. Este cronograma deverá ser atualizado semanalmente e fornecido sempre que solicitado, contendo informações referente ao progresso dos serviços.

**5.4.** Em até 05 (cinco) dias antes do início da montagem, a CONTRATADA deve apresentar a Anotação de Responsabilidade Técnica (A.R.T.) registrada por profissional habilitado, contendo a descrição do escopo do projeto (incluindo datas da montagem e desmontagem), informações sobre o contrato/pedido ao fornecedor, citando o Sesc como contratante. O documento deve ser acompanhado de cópia da carteira de registro no Conselho Regional e comprovante de pagamento autenticado.

**5.5.** A CONTRATADA deverá providenciar documentação total e inequívoca dos comprovantes solicitados pelo Sesc, sendo:

- a) cópia dos registros e carteiras profissionais dos trabalhadores que prestarão os serviços na Unidade;
- b) cópia de pagamento de impostos (ISS e INSS);
- c) cópia de holerites;
- d) Termo de Responsabilidade de EPI's;
- e) Atestado de Saúde Ocupacional – ASO (original);
- f) Certificado dos funcionários em NR 10 (segurança em instalações e serviços em eletricidade); e
- g) NR 35 (trabalho em altura), quando pertinentes ao escopo de trabalho;
- h) outros que se fizerem necessários, à critério da UNIDADE.

**5.6.** No caso de subcontratação de parte dos serviços, após a assinatura do Pedido ao Fornecedor, a SUBCONTRATADA também deverá apresentar todos os Documentos de Habilitação exigidos no Instrumento Convocatório, no Cadastro de Fornecedores do Sesc



e também os documentos relacionados abaixo na apresentação do funcionário no local dos serviços:

- a) cópia do contrato firmado com a(s) SUBCONTRATADA(S);
- b) cópia da carteira de trabalho de todos os empregados que executarão os serviços ou ato constitutivo da pessoa jurídica, quando a realização ocorrer por integrante do quadro societário ou empresário.

## 6. REGULAMENTO INTERNO DE TRABALHO NA UNIDADE

**6.1.** A Unidade determinará os dias e horários de realização dos serviços, de modo a não interferir no andamento das suas atividades.

**6.2.** Não será permitida, em hipótese alguma, a permanência de funcionários da CONTRATADA nas dependências da UNIDADE, fora dos horários de trabalho.

**6.3.** Os funcionários da CONTRATADA deverão usar crachá e uniforme, mantendo-se a qualquer momento em ordem, limpeza e asseio, sendo expressamente proibida a permanência sem as vestimentas adequadas, bem como o uso de sandálias de dedo.

**6.4.** Nos intervalos dos serviços, as áreas internas da UNIDADE não poderão ser utilizadas como “refeitório” ou “dormitório”.

**6.5.** A CONTRATADA deverá obedecer ao disposto em legislação relativa à Segurança e Higiene do Trabalho, em especial a NR 06 - Equipamento de Proteção Individual (EPI) e Equipamento de Proteção Coletiva (EPC), NR 35 - Trabalho em altura e NR 18 sobre Condições e Meio Ambiente do Trabalho na Indústria da Construção. A falta desses equipamentos poderá ocasionar na paralização imediata dos serviços até a solução do problema.

**6.6.** Apresentar listagem completa de materiais e equipamentos que adentrarem a Unidade, bem como a sua identificação. O Sesc só permitirá a saída dos mesmos após



conferência e checagem com a listagem de entrada, além da confecção de documento próprio e interno, denominado NOTA DE TRANSFERÊNCIA, para assinatura da empresa e com prazo de dois dias úteis à sua saída;

**6.7.** Caso haja dúvidas em relação aos procedimentos de segurança, consultar o SESMT (Serviço Especializado em Engenharia de Segurança e Medicina do Trabalho), localizado na Gerência de Pessoas – GEP.

**6.8.** É expressamente proibida a utilização de materiais tóxicos e/ou que exalem odores fortes nos horários de funcionamento da UNIDADE. Qualquer planejamento de utilização deverá ser comunicado antecipadamente para avaliação e posterior autorização do Sesc.

**6.9.** Não é permitida a limpeza de quaisquer objetos, ferramentas, equipamentos, materiais de pintura e limpeza sejam qual for a origem, nos sanitários e dependências que não especificadas para esse fim.

**6.10.** Não será permitido a instalação de equipamentos (sonorização, iluminação, audiovisual, etc.) sem a verificação prévia da demanda elétrica disponível na UNIDADE e sem a autorização do preposto do Sesc.

**6.11.** Não será permitido a retirada de luminárias distribuídas pela UNIDADE sem a prévia autorização do Sesc e se, autorizado, a remoção deverá ser acompanhada por um eletricista do Sesc.

**6.12.** As luzes de emergência, hidrantes, extintores, quadros (luz e força e telefonia) não poderão ser removidos nem obstruídos, deixando o seu acesso livre e desimpedido.

**6.13.** Os trabalhos de pintura e lixamento só poderão acontecer nos locais específicos da montagem, em dias ou horários em que não haja circulação de público, de acordo com o cronograma previamente acordado.

**6.14.** O Sesc não se responsabilizará por qualquer extravio, perda, ou dano dos equipamentos, ferramentas, materiais, sejam de propriedade da CONTRATADA ou de



seus funcionários, por ato seu ou de terceiros, sendo de sua inteira responsabilidade a reposição imediata destes, isentando por esse motivo o Sesc de quaisquer ônus.

**6.15.** A CONTRATADA poderá armazenar temporariamente os componentes apenas na área de montagem, enquanto estiverem sendo usados no mesmo turno de trabalho, não obstruindo nem interferindo na circulação.

**6.16.** O Sesc não autoriza o estacionamento de veículos de carga nas dependências da Unidade sendo que, toda entrega de materiais ou equipamentos deverá ser previamente planejada e combinada com antecedência mínima de 24 horas.

**6.17.** A CONTRATADA deverá atentar para os dias e horários de restrições de tráfego nas mediações da Unidade, de modo não comprometer a entrega dos materiais/equipamentos.

## **7. INSTRUÇÕES TÉCNICAS E CRITÉRIOS DE ACEITAÇÃO DOS TRABALHOS**

**7.1.** Todos os desenhos/projetos/croquis utilizados na montagem da cenografia, estrutura, elétrica, segurança e outros, quando impressos, deverão estar em tamanho original.

**7.2.** As medidas e cotas do projeto não poderão ser deduzidas através do uso de escalímetro devendo, em caso de omissão ou dúvida, serem consultados juntos aos projetistas responsáveis por intermédio do Sesc.

**7.3.** O cenógrafo ou projetista acompanhará a confecção e montagem, orientando e propondo soluções (quando for o caso), sempre com a anuência do Sesc.

**7.4.** Em hipótese alguma o arquiteto ou cenógrafo responsável poderá propor qualquer alteração no projeto diretamente à CONTRATADA sem o consentimento e aprovação do Sesc.

**7.5.** Qualquer dúvida na especificação, caso algum material tenha saído de linha durante



o desenvolvimento do projeto, ou ainda caso faça opção pelo uso de algum material equivalente, consultar o Sesc, para maiores esclarecimentos e possível alteração do Instrumento Contratual, a fim de que a confecção da cenografia mantenha o mesmo padrão de qualidade, em todos os níveis.

**7.6.** Todos os materiais a serem empregados na construção da cenografia, bem como ferramental deverão ser de primeira qualidade e satisfazer rigorosamente as especificações deste memorial descritivo e projetos. Todos os serviços serão executados em completa obediência aos princípios da boa técnica, devendo ainda atender rigorosamente às normas brasileiras da ABNT.

**7.7.** No que tange a segurança contra incêndio, os materiais empregados na construção, acabamento e revestimento, deverão possuir bom comportamento ao fogo (inflamabilidade, propagação superficial de chama e baixa densidade óptica de fumaça).

**7.8.** Para a correta escolha dos materiais considerar as recomendações da Instrução Técnica nº 10/2011, publicada pela Polícia Militar do Estado de São Paulo, através do Corpo de Bombeiros.

**7.9.** Os serviços e materiais deverão impreterivelmente atender a NBR 9050 para pessoas com deficiência ou necessidades especiais ou mobilidade reduzida, previstos no projeto.

**7.10.** Não será permitida nenhuma intervenção invasiva no edifício (inclusive furação nas paredes de alvenaria, forro, piso, colocação de chumbadores, entre outros), com exceção dos casos previstos no projeto executivo ou neste Memorial, na dúvida consultar um preposto do Sesc.

**7.11.** Todas as estruturas instaladas diretamente sobre o piso ou demais elementos construtivos originais do galpão da exposição deverão ser equipadas com sistema de proteção para evitar desgaste ou qualquer dano ao edifício.

**7.12.** Providenciar a forração do espaço, protegendo o piso, as paredes e colunas da

UNIDADE, de modo a preservá-los de danos e avarias.

**7.13.** O encontro de todas as paredes com o piso existente se dará contínuo, sem evidência de calços (que devem estar completamente embutidos) e com regularidade de acabamento tendo em vista eventuais declividade, salvo informação adicional prevista em projeto.

**7.14.** As paredes construídas, sem exceção, deverão estar rigorosamente no prumo e com alinhamento preciso. As arestas devem estar a 90 graus (de acordo com o projeto) e íntegras, sem quebras. O encontro entre as chapas de revestimento deverão ser fresadas e preenchidas com fita mata-junta e posterior emassamento de modo a evitar ondulações nas emendas e não devem revelar a junta, ou trinca.

**7.15.** Todo mobiliário expográfico deverá estar rigorosamente no prumo, com alinhamento preciso e, no caso de sistemas construtivos de encaixe, devidamente travado para assegurar a estabilidade de seus componentes.

**7.16.** Toda a pintura (não artística) deverá ser homogênea e sem variação de cor, com cobertura completa sem manchas. Considerar aplicação de duas ou mais demãos de maneira a garantir que as peças apresentem acabamento liso e uniforme, sem variações de tonalidade, bolhas ou descascamentos.

**7.17.** Por medida de segurança todos os vidros utilizados na exposição deverão ser laminados ou temperados e conter aplicação de película de segurança incolor, conforme especificado no projeto executivo.

**7.18.** Estão previstos projetos de adereçamento, pintura de arte e comunicação visual, que compõem o espaço expositivo. Estes trabalhos serão executados por outras equipes, com acompanhamento do autor do projeto expográfico. O descritivo desses projetos, portanto, não constam desse Memorial. Os desenhos e adereços que estejam contidos no escopo deste memorial são ilustrativos, exceto se estiverem contemplados na Planilha Orçamentária.

**7.19.** Para especificação de equipamentos de luz, som e audiovisuais, devem ser consultados os projetos específicos. Esses itens são relacionados neste Memorial por razões de orientação durante a montagem e não fazem parte dessa licitação (exceto se estiverem previstos na Planilha Orçamentária).

**7.20.** Toda montagem de luz e som será realizada mediante a entrega de documentação técnica (rider, mapa, formas de fixação, utilização, etc) uma semana antes da sua instalação. A demanda elétrica desses itens deverá ser inferior à carga disponível nos (QG's) alojados nos locais, caso contrario deve ser considerado em projeto a infraestrutura necessária para alimentação em outro ponto.

**7.21.** As instalações elétricas devem atender as normas vigentes (NR10, ABNT NBR 5410), bem como as orientações de pessoal especializado do Sesc. Fica vedada a utilização de pinos "T" (benjamins) bem como "sangrias" e "adaptações" que tragam risco de incêndio, sobrecarga e segurança.

**7.22.** O ambiente da montagem deverá ser entregue de forma íntegra, sem marcas de tintas, adesivos ou avarias estes serviços deverão estar previstos na proposta comercial.

**7.23.** Eventuais danos causados pela CONTRATADA aos bens móveis e imóveis de terceiros (vizinhos e transeuntes), deverão ser reparados ou ressarcidos imediatamente, sendo que, para isso, se obriga a adotar e fazer cumprir todas as boas normas de execução para que tais danos não venham a ocorrer.

**7.24.** Quando houver a necessidade de reparo, a UNIDADE deverá elaborar uma lista contendo os itens identificados, e encaminhá-la à CONTRATADA, solicitando ou definindo o prazo e horário de atendimento.

**7.25.** Todos os elementos construtivos da exposição, excluindo-se os equipamentos locados, sinalizados de interesse do Sesc, devem ser devidamente embalados e acondicionados no processo de desmontagem.

**7.26.** Qualquer item que tenha sido involuntariamente omitido nesse documento não dá o

direito à CONTRATADA de apresentar serviços defeituosos ou de má qualidade, nem garantem sua aceitação pelo Sesc.

7.27. Não poderá a empresa CONTRATADA, em hipótese alguma, alegar desconhecimento das cláusulas e condições estabelecidas nestas especificações, bem como de detalhes e exigências constantes dos projetos, que fazem parte integrante do contrato.

## 8. DEVERES E OBRIGAÇÕES DA CONTRATADA

8.1. Zelar para que seus funcionários respeitem estrita e fielmente as normas internas da UNIDADE nos locais onde estiverem trabalhando, observando os preceitos das boas práticas em todos os serviços.

8.2. Providenciar as ferramentas e equipamentos necessários, inclusive plataformas metálicas e/ou elevatória, andaimes e escadas e equipamentos para transporte de materiais.

8.3. Durante todo o período da exposição, um representante da CONTRATADA deverá fazer visitas técnicas semanais, acionando urgentemente a equipe para eventuais reparos.

8.4. A manutenção da exposição deverá ser realizada de maneira periódica, mantendo as características do projeto do início até o fim.

8.5. No caso de eventuais ocorrências, a CONTRATADA deverá recorrer à imediata limpeza e/ou conserto, bem como avisar o responsável do Sesc do ocorrido.

8.6. A desmontagem das instalações cenográficas e provisórias deve seguir os mesmos cuidados da montagem. Recomenda-se realizar uma reunião técnica envolvendo as equipes que executaram o projeto de maneira a sincronizar as atividades de desmobilização. As atividades de desmontagem devem ainda atender a todas as recomendações de segurança para a execução dos serviços e restrições de horários e de

interferências à estrutura e programação da UNIDADE.

## 9. SERVIÇOS FINAIS

9.1. Limpeza abrange todos os tipos de pisos, divisórias, paredes, carpetes, forros, tetos, estruturas metálicas aparentes ou sobre o forro, lajes de cobertura, calhas, esquadrias metálicas, esquadrias de madeiras, vidros, cobertura, tubulações aparentes, mobiliários, equipamentos diversos, louças, metais, e outros que possam ser afetados pela construção cenográfica.

9.2. A CONTRATADA deverá fornecer todos os insumos específicos, equipamentos, ferramental e acessórios, tais como escadas, vassouras, panos, baldes, rodinhos, aspiradores de pó e água, sacos para lixo, entre outros que se fizerem necessários para a boa execução dos serviços de limpeza.

## 10. DESTINAÇÃO FINAL DE RESÍDUOS E RESPONSABILIDADE AMBIENTAL

10.1. Ao final da montagem, manutenção e desmontagem é de responsabilidade da CONTRATADA a retirada de entulhos e resíduos em geral, por ela produzidos, além de realizar uma limpeza minuciosa. O dimensionamento da equipe deve ser de acordo com o escopo do trabalho e esta atividade deve ser considerada como parte das atividades listadas no cronograma, e não poderão ser utilizadas como justificativa para dilatação do prazo;

10.2. O descarte de todo material será executado de acordo com o estabelecido nas condições contratuais e normas ambientais. Após o término da exposição, todo material utilizado na construção expográfica será de responsabilidade da CONTRATADA, a menos que o Sesc tenha interesse em reaproveitá-los, conforme indicado **na planilha orçamentária**.

10.3. A UNIDADE deve ter especial atenção aos cuidados necessários para a correta destinação dos resíduos provenientes da desmontagem, exigindo da CONTRATADA



registros que comprovem o atendimento à legislação vigente, destacando as seguintes:

- a) DECRETO Nº 46.594, DE 3 DE NOVEMBRO DE 2005: Regulamenta a coleta, o transporte, o tratamento e a disposição final de resíduos inertes, de que trata a lei nº 13.478, de 30 de dezembro de 2002, com as alterações subsequentes (Lei Federal).
  
- b) LEI Nº 14.803, DE 26 DE JUNHO DE 2008: Dispõe sobre o Plano Integrado de Gerenciamento dos Resíduos da Construção Civil e Resíduos Volumosos e seus componentes, o Programa Municipal de Gerenciamento e Projetos de Gerenciamento de Resíduos da Construção Civil conforme previstos na Resolução CONAMA nº 307/2002, disciplina a ação dos geradores e transportadores destes resíduos no âmbito do Sistema de Limpeza Urbana do Município de São Paulo e dá outras providências (Lei municipal - São Paulo. Verificar existência de legislação equivalente em outras cidades).